



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA**

**JADE FIGUEIREDO COSTA**

**AS CÉLULAS E OS JOVENS:**

Etnografia sobre o processo de evangelização em uma igreja pentecostal de Macapá

**MACAPÁ-AP**

**2021**

JADE FIGUEIREDO COSTA

**AS CÉLULAS E OS JOVENS:**

Etnografia sobre o processo de evangelização em uma igreja pentecostal de Macapá

Trabalho de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade Federal do Amapá – UniFAP como requisito final para obtenção do grau de Licenciado em Sociologia.

Orientador: Prof.<sup>o</sup> Dr. <sup>o</sup> José Maria da Silva

Macapá-AP

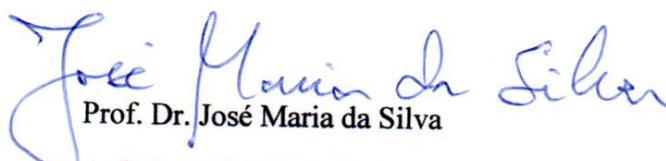
2021

## AS CÉLULAS E OS JOVENS:

Etnografia sobre o processo de evangelização em uma igreja pentecostal de Macapá

JADE FIGUEIREDO COSTA

Trabalho de Curso aprovado como requisito final para  
obtenção do grau de Licenciado em Sociologia pela  
Banca Examinadora formada por:

  
Prof. Dr. José Maria da Silva  
**Orientador/presidente**



Prof. Dr. Marcus André de Souza Cardoso da Silva

**Examinador**



Marcos Vinícius Freitas de Freitas Reis

**Examinadora**

Macapá, 12 de maio de 2021.

*Dedico este trabalho a minha mãe, Mônica Figueiredo e aos anos que pude tê-la por perto.*

## AGRADECIMENTOS

Finalizo esta etapa da minha vida com um profundo sentimento de gratidão, pois este trabalho de conclusão de curso foi possível graças aos participantes e os membros da ADEA que me acolheram em suas *células* e conversaram comigo para me falar de suas experiências na igreja.

Agradeço também ao apoio dos meus professores de graduação, amigos e familiares próximos.

Com agradecimento especial ao professor José Maria, meu orientador e amigo, que se dedicou em me ajudar neste trabalho, esteve presente em cada dúvida que me surgisse e para dar palavras de incentivo nos dias em que pensei em desistir.

A professora Alexsara Maciel, que desde o início da graduação já alertava que a vida acadêmica em momento algum é fácil, mas possível, isto me deu forças para chegar até aqui.

Ao professor Manoel Pinto, meu tutor no PET-CS que se preocupou com meu rendimento acadêmico e esteve presente para dizer palavras de incentivo.

Ao meu companheiro Rommew, aos meus amigos Vinícius, Mayara, Gabriel, Matheus Amorim e Diana que me deram forças para chegar até aqui.

E aos meus irmãos Diordan, Joyce e Eyk, minha querida avó Maria, meu avô Manoel, minhas primas Ingrid, Maísa, meu primo Filipe, minhas tias Edilene, Cleoma, Cirila, Rose, Elci, Nilce, Mari, meu tio Edivaldo e meu pai Erivaldo, que me deram apoio.

Também agradeço meus colegas de Ciências Sociais e Sociologia com os quais convivi e partilhei aprendizagens durante esse processo.

Em uma realidade marcada pela desigualdade social e pela banalização das licenciaturas, chegar à conclusão de uma graduação em Licenciatura em Sociologia é, ao mesmo tempo, a realização de um sonho e a porta de entrada para o desafio que é ser professor.

Sou grata por ter conseguido chegar até aqui.

## RESUMO

Este trabalho foi elaborado com base nos resultados de um ano de pesquisa de campo entre o período de setembro de 2018 a agosto de 2019 sobre o modelo de apostolado e a sociabilidade religiosa de jovens em uma das igrejas da Assembleia de Deus Esconderijo do Altíssimo – ADEA, que fica localizada na zona sul da cidade Macapá-AP. A referida igreja é movida pelo sistema de evangelização chamado Modelo de Discipulado Apostólico – MDA, este modelo consiste em usar *células*, *discipulado individual* e *culto* para manter os membros e atrair novos participantes. Com base nessas informações, o enfoque da pesquisa foi analisar etnograficamente a forma de evangelização de jovens da referida igreja a partir das *células*, procurando compreender o papel delas no processo de conversão, de manutenção e ampliação de participantes nesta igreja. Assim, busquei entender o significado das *células* na sociabilidade dos jovens que participam desta igreja. Para isso, realizei pesquisa de campo, com participação das reuniões na sede da igreja em Macapá-AP, nas *células*, idas a lugares de lazer e elaboração de diário de campo feitos a partir da observação participante nesses espaços, o que serviu de base para a análise antropológica que deu origem a este trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Evangelização; *Células*; Sociabilidade Religiosa; Juventude.

## ABSTRACT

This work was elaborated based on results of a year of field research between the time course of september 2018 to august 2019 about a model of apostolate and a religious sociability of youngs at one of the church's Assembleia de Deus - ADEA, which is located in the south zone of Macapá- AP. The church is driven by the evangelization system called Modelo de Discipulado Apostólico - MDA. This model consists in using *células*, *discipulado individual* and to keep their members around and to attract new membership, cults. Based on these information the research focus was to ethnographically analyze the evangelical ways of young people from the above referred church on a *célula* perspective, trying to understand their conversation process of enlargement and maintenance at this church. Therefore, I quested to understand the meaning of *células* on youngsters sociability which share this church at Macapá - AP. For this purpose, I accomplished field research, with meetings at the church's head office at Macapá - AP, gathering at recreation places and creating field's journal preparation on *células*, done from participant observation on these locals, which was a useful basis to anthropological analyzes which originated this work.

**KEYWORDS:** Evangelization; *Células*; Religious Sociability; Youth.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	RELIGIÃO E DESENCANTAMENTO DE MUNDO.....	11
3	OS TRÊS TIPOS DE PENTECOSTAIS.....	12
4	A BÍBLIA COMO “MANUAL”.....	14
5	A IGREJA ADEA.....	16
5.1	HISTÓRICO.....	16
5.2	O QUE É A ADEA.....	17
5.3	O PERFIL DOS PARTICIPANTES DA ADEA.....	17
5.4	A PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS.....	19
6	O QUE É O MODELO DE APOSTOLADO (O QUE É O MDA)?.....	20
6.1	OS CULTOS DE CELEBRAÇÃO.....	25
7	AS CÉLULAS: EVANGELIZAÇÃO E SOCIABILIDADE.....	33
7.1	O QUE SÃO AS CÉLULAS (A EVANGELIZAÇÃO DOS JOVENS).....	33
7.1.1	A célula Efraim.....	34
7.1.2	A célula Holiness.....	36
7.1.3	A célula Kadoness.....	38
7.2	ENSINAMENTOS NEOPENTECOSTAIS NAS CÉLULAS.....	42
7.3	DOAÇÃO AOS POBRES.....	45
8	SOCIABILIDADE RELIGIOSA.....	49
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	57

## 1 INTRODUÇÃO

As igrejas que se denominam como evangélicas em Macapá-AP apresentam um crescimento perceptível, tendo em vista que é possível encontrar pelo menos duas igrejas em cada bairro da cidade. Neste sentido, abordar nos ambientes acadêmicos as estratégias de expansão e modos de sociabilidade dos evangélicos no Brasil, torna-se necessário para compreender esse segmento da população que está em plena expansão no país.

Os evangélicos possuem vários seguimentos e modelos de organização visando à expansão de seus participantes e conseqüentemente da quantidade de igrejas evangélicas. Entre os modelos de organização evangélica que visam à conquista e manutenção de participantes existe a evangelização por reuniões semanais chamadas por esses religiosos de *células*.

As *células* são encontros organizados em casas de participantes das igrejas evangélicas que são elaborados para um público pequeno, com a intenção de serem um espaço acolhedor para ensinamentos evangélicos. Com isso, devido ao contato que tive com a igreja evangélica Assembleia de Deus Esconderijo do Altíssimo — ADEA na infância, por meio da influência de familiares, procurei entender um dos modelos de *células* que ocorre a partir do Modelo de Discipulado Apostólico — MDA.

O MDA tem como ênfase o *discipulado* dos participantes individualmente ou como chamam os participantes da igreja, *Um a Um*. Esse modelo reúne *células* e um acompanhamento individual dos participantes realizados por pessoas vinculadas a igreja ADEA. A partir disso, a pesquisa surgiu base nas seguintes perguntas: como se organiza e funciona uma *célula*? Qual o papel das *células* no modelo de apostolado e nas estratégias de evangelização da igreja ADEA? Como funciona a sociabilidade dos jovens da ADEA?

Neste trabalho, foi realizada pesquisa de campo, com base na observação participante visando à elaboração de uma abordagem etnográfica sobre a religiosidade nas *células* e da igreja ADEA. A pesquisa foi realizada nos encontros semanais de *células* de uma das filiais da igreja ADEA, bem como no acompanhamento de cultos e eventos fora da igreja ADEA da zona sul de Macapá. Ainda como parte da pesquisa foram buscadas informações sobre as redes sociais dos jovens da igreja.

Em consonância com a observação participante em campo e também posteriormente a ela, foram realizadas leituras de base teórica nas áreas de Antropologia, Sociologia, História e Teologia sobre estudos referentes à religiosidade e sociabilidade. O estudo de campo deste trabalho foi realizado durante o período de um ano, entre setembro de 2018 e agosto de 2019, como projeto de iniciação científica voluntária em Antropologia.

Neste trabalho fiz a opção de deixar a maioria dos nomes fictícios, essa escolha ocorreu por dois motivos. Primeiro porque a maioria dos jovens com quem convivi na pesquisa eram menores de idade, segundo porque alguns desses jovens não estão mais no meio religioso evangélico. Na perspectiva das pessoas que seguem essa religião, os indivíduos que frequentaram espaços evangélicos e depois se afastaram desse ambiente de evangelização são chamados de *desviados*.

Esse termo faz referência às pessoas que pararam de seguir as práticas que os evangélicos consideram “corretas”, como beber e usar outras categorias de drogas, além de parar de frequentar igrejas evangélicas. Com isso, por não querer causar constrangimentos optei por não divulgar os nomes oficiais das pessoas que compõem estes grupos e são citadas nesta pesquisa. No entanto, os nomes dos *pastores*, que são as pessoas que administram igrejas da ADEA, mencionados e mencionadas neste trabalho correspondem aos seus nomes reais porque essas pessoas são figuras públicas.

Por se tratar um trabalho etnográfico, as palavras em itálico ou entre aspas que se referem a dados empíricos no decorrer do trabalho correspondem com as classificações usadas pelos participantes da igreja ADEA. As palavras em itálico correspondem a nomenclaturas próprias da ADEA e as entre aspas correspondem a expressões da igreja supracitada. Os significados dessas palavras concordam com as explicações que recebi dos participantes da filial da instituição religiosa em que a pesquisa foi realizada.

Este trabalho começa trazendo uma abordagem sobre a religião nas Ciências Sociais e na perspectiva das igrejas evangélicas, depois tratando dos evangélicos pentecostais e suas divisões. Em seguida, faço uma descrição sobre a igreja Assembleia de Deus Esconderijo do Altíssimo e os seus participantes em Macapá, posteriormente tratando do modelo de evangelização usado por essa igreja. Dando seguimento, vem o tópico que trata da evangelização nos cultos e nas *células*, seus

tipos e os ensinamentos da igreja com base nos temas abordados nas *células* e nos cultos, e por fim trabalho a sociabilidade religiosa presente nesses espaços.

## **2 RELIGIÃO E DESENCANTAMENTO DE MUNDO**

A religião tem sido trabalhada nas Ciências Sociais desde autores como Durkheim (1994) no clássico livro “As formas elementares da vida religiosa”, momento em que o autor fala sobre as religiões mais elementares com o intuito de compreender o que as religiões possuem em comum.

Durkheim (1994) Entende que as religiões elementares possuem em comum ritos e crenças, que estão ligados a um processo de distinção entre sagrado e profano. Assim, o religioso é aquilo próximo às divindades ou crenças consideradas certas e corresponde ao sagrado, já aquilo que afasta os participantes das divindades ou das crenças religiosas é entendido como profano. Isto ocorre, pois, a religião, o “Dossel Sagrado” utilizado para explicar fenômenos, que por muito tempo foi a legitimadora das explicações naturais associadas ao místico (BERGER, 1985), já não estão mais no centro das comunidades que aqui proponho chamar de tecnológicas.

Para Weber (2013) houve uma secularização das crenças religiosas. Neste sentido, as comunidades tecnológicas se afastaram da religião, reduzindo as explicações religiosas e gerando uma modernização que se deu através de um desencantamento de mundo, momento em que a razão e as explicações científicas se colocaram acima das crenças sagradas sobre o mundo. Bourdieu (1979) entende que o desencantamento de mundo está relacionado a uma racionalidade econômica, assim o futuro não fica mais a critério de uma divindade, mas sim através de análises de probabilidades objetivas, de forma que ocorre o “desaparecimento dos encantos” (BOURDIEU, 1979).

Devido à perspectiva de racionalidade, surgiram as comunidades tecnológicas laicas, como é o caso do Brasil, que está dentro de uma laicidade, em que a escolha de qual religião seguir pertence aos indivíduos. Desta forma, a religião não está no centro, mas ao redor das pessoas.

Em contrapartida à revisão de literatura sociológica sobre religião, este trabalho de base antropológica mostrou que a religiosidade evangélica coloca as explicações divinas como base para as explicações científicas, assim, os

evangélicos da ADEA entendem que a ciência só é legítima porque a divindade cristã permitiu que os cientistas tivessem conhecimento para fazer pesquisas.

### 3 OS TRÊS TIPOS DE PENTECOSTAIS

As igrejas que se identificam como evangélicas no Brasil possuem vários segmentos e modelos de organizações. Entre elas estão as descritas pela literatura acadêmica como igrejas evangélicas pentecostais. Essa definição de igrejas pentecostais surgiu depois que missionários de um movimento chamado pentecostal vieram a terras brasileiras e passaram a criar igrejas em consonância com o movimento pentecostal que esses missionários defendiam (SIEPIERSKI, 2001; MARIANO, 2004; CARMO, ROCHA, REIS, 2018).

O termo pentecostal refere-se a uma festa realizada pelo povo de Israel descrito na bíblia, livro base dos pentecostais, a chamada festa de Pentecostes, que era uma festividade religiosa. A origem da palavra pentecostal vem da história cristã descrita na bíblia que pode ser encontrada na parte de “Atos dos Apóstolos 2:1-4”<sup>1</sup>. Está narrativa bíblica aponta que no primeiro dia da festa de Pentecostes, realizada após a partida de da divindade conhecida como Jesus Cristo, um espírito divino nomeado de Espírito Santo desceu sobre os principais seguidores de Jesus Cristo, que eram os apóstolos e eles falaram línguas distintas. “No primeiro dia de Pentecostes após a morte de Jesus, o Espírito Santo desceu sobre os apóstolos, que começaram a falar em outras línguas”. (RABUSQUE; SANTOS; GONÇALVES; TRAUB, 2012, p. 262).

Assim, o termo pentecostal está associado a um segmento evangélico que acredita em glossolalia, que é falar em línguas distintas, chamadas na ADEA de “línguas” ou língua dos anjos. Os membros da ADEA também possuem como característica a crença de que o Espírito Santo é um espírito mandado pelo “Deus pai”, que é a divindade suprema dos evangélicos, para consolar as pessoas em momentos ruins. Nem todos os evangélicos acreditam na “língua dos anjos”, mas os que acreditam, como é o caso da ADEA, entendem que só as pessoas “batizadas no

---

<sup>1</sup> “Chegando o dia de Pentecoste, estavam todos reunidos num só lugar. De repente veio do céu um som, como de um vento muito forte, e encheu toda a casa na qual estavam assentados. E viram o que parecia línguas de fogo, que se separaram e pousaram sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito os capacitava”. Disponível em: [https://www.bibliaon.com/versiculo/atos\\_dos\\_apostolos\\_2\\_1-4/](https://www.bibliaon.com/versiculo/atos_dos_apostolos_2_1-4/). Acesso em: 1 jun. 2020.

Espírito Santo” podem falar em “línguas”, este batismo não é organizado pela igreja, mas sim decidido entre membro da igreja e divindade cristã.

O “batismo no Espírito Santo” pode ocorrer em momentos sagrados de *oração*<sup>2</sup> em que o participante da igreja está “próximo” da divindade, no sentido de colocar a divindade como de extrema importância em sua vida. Além disso, os pentecostais da ADEA acreditam no “batismo nas águas” que consiste em um evento em que os participantes da igreja são mergulhados na água — geralmente a ADEA usa piscinas para esse momento.

Depois que a pessoa mergulha na água, considera-se que ela é uma “nova criatura”, pois toda a sua vida até aquele momento é simbolicamente apagada, assim, a pessoa passa a ter uma nova vida como evangélico. As igrejas pentecostais são divididas em três grupos, sendo o primeiro formado pelas igrejas pentecostais clássicas. O segundo grupo desta igreja é chamado de pentecostais neoclássicas, e o terceiro com igrejas chamadas de neopentecostais.

Essas distinções são realizadas de acordo com as características principais das igrejas pentecostais, também considerando o período em que foram criadas e muitas vezes os autores discordam sobre essas classificações. A igreja que mais se destacou entre as pentecostais clássicas foi a Assembleia de Deus (MARIANO, 2004). O grupo pentecostal clássico é caracterizado pela busca do distanciamento da realidade de fora da igreja; ou seja, nessa perspectiva os participantes das igrejas evangélicas devem ser separados das questões profanas de fora.

Os neoclássicos (SIEPIERSKI, 1999) tiveram como diferença principal em relação aos evangélicos clássicos o enfoque na cura e no modo de evangelização através de rádios e tendas. Esse grupo teve como destaques as igrejas Deus é amor e a Quadrangular. Já ao falar do terceiro grupo, os neopentecostais, são apontados por Mariano (2004) como encabeçados pela igreja Universal do Reino de Deus, uma igreja que foca nas curas de doenças, teologia da prosperidade e expulsão de demônios.

Os neopentecostais surgiram com o intuito de aproximar os ensinamentos de dentro da igreja com as coisas de fora da igreja, pois tratam de ensinar os seus participantes a serem bons empresários, acreditam que os evangélicos devem ter dinheiro, permitem roupas da moda e incentivam os seus participantes a estudarem.

---

<sup>2</sup> Prece realizada de olhos fechados.

Porém, as divisões usadas para classificar as igrejas pentecostais no Brasil apresentam imprecisões de acordo com Siepierski (2001). Isso ocorre porque devido à globalização e a tecnologia a maioria das igrejas pentecostais precisaram passar por reformulações para atrair novos fiéis e não perderem aqueles que já possuíam.

Esta realidade é descrita por Mariano (2004) quando ele aponta que muitas filiais da Assembleia de Deus deixaram algumas de suas normas de lado porque estavam perdendo seus fiéis para igrejas neopentecostais. A imprecisão aparece porque os termos usados nas literaturas acadêmicas não são usados por todas as igrejas, sendo que na filial da zona sul de Macapá da igreja ADEA, local onde essa pesquisa foi realizada, não cheguei a presenciar o uso do termo pentecostal e suas divisões. Entretanto, optei por classificar a igreja de acordo com uma das divisões do termo pentecostal para facilitar a análise da igreja ADEA com base nas literaturas acadêmicas usadas neste trabalho.

Neste sentido, mesmo que o nome oficial da igreja pesquisada seja Assembleia de Deus Esconderijo do Altíssimo, propondo que por ter Assembleia de Deus no nome, ela poderia fazer parte do primeiro grupo de igrejas a surgir no Brasil, não foi isso que aconteceu. O estudo de campo demonstrou que ela não possui vínculo ativo com as primeiras igrejas Assembleias de Deus a surgir no país. Além disso, essa igreja mostra uma grande preocupação com a prosperidade material concedida pela divindade evangélica, com curas das mais diversas doenças e permite roupas da moda, o que a caracteriza como uma igreja neopentecostal.

#### **4 A BÍBLIA COMO “MANUAL”**

A bíblia é um livro composto por escritos considerados sagrados para judaicos e cristãos: católicos e evangélicos. Todavia, existe uma diferenciação entre os livros que compõem a bíblia das religiões supracitadas. Neste sentido, a religião judaica utiliza a bíblia Hebraica, a católica utiliza a bíblia católica e os evangélicos utilizam a bíblia protestante (GONZAGA, 2019). Sendo assim, por se tratar de uma igreja evangélica a ADEA utiliza a bíblia protestante.

Como na ADEA os participantes não utilizam o termo bíblia protestante, optei por utilizar apenas o termo bíblia para falar do livro utilizado por eles para embasar seus sermões, assim, em todos os momentos deste trabalho ao citar a bíblia estarei me referindo às escrituras presentes na bíblia protestante. Nas reuniões em que se

deu este trabalho de campo os participantes da igreja usavam a bíblia para embasar os temas abordados nas *células* e os cultos de domingo. De acordo com Emanuel, líder de uma *célula* de jovens, a bíblia é um livro “manual” que serve de base para suas crenças.

Cara, assim, a bíblia é o que a gente tem de mais sólido, sabe, porque eu sempre penso na bíblia não como um livro de contos de fadas, um livro que conta assim, as histórias, porque muita gente fala assim “ah porque a bíblia foi escrita por homens” e é por isso que eles criavam histórias e tal, da forma como eles queriam contar. Só que eu não vejo dessa forma né, então pra mim a bíblia é como se fosse um manual do ser humano, entendeu? Tipo, assim como eu compro uma televisão, eu compro um vídeo game, eu compro qualquer coisa, vem um manual de uso. A bíblia é como se fosse o nosso manual de como conduzir a nossa vida. Que nos diz da onde a gente veio nos diz qual é o nosso propósito. (Trecho de entrevista com Emanuel, realizada em abril de 2019).

Assim, Emanuel aponta que o livro base dos participantes da ADEA serve para descrever como os indivíduos devem agir perante a sociedade e também possui respostas para as grandes questões da humanidade no que diz respeito ao qual o propósito dos indivíduos na terra. Ao decorrer da pesquisa folhee algumas bíblias pentecostais, elas tinham em comum a divisão em duas partes, a primeira é chamada de “velho testamento”, que descreve uma divindade punidora e justa chamada pelos evangélicos de “Deus pai”. A segunda é chamada de “novo testamento”, essa parte descreve narrativa bíblica da vinda do chamado “Deus filho”, ao mundo da terra, esse “filho de Deus” é chamado pelos evangélicos de *Jesus Cristo*.

No modelo de evangelização de *células* MDA da ADEA, assim como no modelo de *células* estudado por Souza (2018) cada participante pode ler a bíblia, e realizar interpretações a partir dela. Sousa (2018) utiliza o termo “livro sagrado” para se referir a bíblia protestante utilizada no modelo de células, essa também é uma forma utilizada na ADEA para se referir a bíblia. Entretanto, como o termo bíblia aparece mais recorrentemente entre os participantes e membros da ADEA, optei por utilizá-lo. Contudo, as interpretações da bíblia na ADEA são administradas pelo líder de *célula*, é no momento da *célula* que o líder ouve interpretações dos participantes, faz apontamentos de acordo com as crenças da igreja e responde dúvidas.

## 5 A IGREJA ADEA

### 5.1 HISTÓRICO

Em Santana a igreja Assembleia de Deus Esconderijo do Altíssimo — ADEA possui duas filiais e a igreja matriz, já em Macapá existem duas ADEA, na zona norte e outra na zona sul da capital. Os dados do perfil da igreja ADEA<sup>3</sup> no *Facebook* e o diálogo com os participantes mostram que essa igreja chegou a Macapá, a partir da iniciativa dos fundadores da igreja supracitada, os pastores Nilton Almeida e sua esposa Quezia Almeida.

As igrejas ADEA criam filiais através da *multiplicação*, que é quando o espaço utilizado para fazer reuniões começa a ficar cheio e os responsáveis pela igreja decidem expandir para uma nova filial. Neste sentido, o casal fundador da igreja ADEA que fazia as reuniões na igreja matriz de Santana-AP veio a Macapá-AP com a intenção de ampliar a igreja que já crescia em Santana. Para isso, deixaram um casal de pastores cuidando da igreja matriz em Santana e vieram a capital do Amapá.

Ao chegar em Macapá os pastores Nilton Almeida e Quezia Almeida decidiram abrir a filial da ADEA na zona sul, contando inicialmente com participantes que antes se deslocavam de Macapá para Santana e participavam das atividades da igreja. Depois de um tempo, quando entenderam que a ADEA de Macapá já tinha um quantitativo alto de participantes regulares, os chamados pela igreja de membros, os pastores Nilton Almeida e Quezia Almeida voltaram para a igreja matriz em Santana. Em Macapá ficaram os pastores chamados Júnior Almeida e Josy Almeida para administrar a filial da ADEA na zona sul.

Já a segunda filial da igreja em Macapá surgiu porque moradores da zona norte desta cidade começaram a participar da ADEA da zona sul, esses participantes eram levados para a zona sul a partir de veículos alugados e/ou caronas de membros. Com o decorrer do tempo, os responsáveis pela igreja perceberam que já possuíam um público de participantes ativos que moravam na zona norte da cidade, desta forma, entenderam que era a hora de *multiplicar* levando uma filial da ADEA para a zona norte de Macapá.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/adesconderijodoaltissimo>. Acesso em: 15 ago. 2019.

## 5.2 O QUE É A ADEA

A logomarca da igreja evangélica Assembleia de Deus Esconderijo do Altíssimo — ADEA (figura 1) apresenta as letras “E” e “A” na cor branca dentro de uma figura em tons de azul que lembra o formato do mapa-múndi, as letras brancas referem-se a “Esconderijo do Altíssimo”. Por fora da figura 1 estão duas alianças em tons amarelados que se entrelaçam e logo abaixo possui, na cor azul, a escrita “Assembleia de Deus Esconderijo do Altíssimo” com o acento no primeiro “I” representando uma tocha. Essa logomarca vem com o intuito de demonstrar união (representada pelas letras dentro de uma figura parecida com o mapa-múndi) e compromisso (através das alianças). A igreja ADEA possui o slogan “Lugar de família feliz”, também usado em uma rede de supermercados da cidade de Macapá que pertence a uma participante da ADEA, essas coisas apontam que a igreja quer ser entendida como um espaço de família evangélica unida e comprometida com a religião.

Figura 1: Logomarca da igreja Esconderijo do Altíssimo



Fonte: <http://www.facebook.com/adesconderijodoaltissimo>

## 5.3 O PERFIL DOS PARTICIPANTES DA ADEA

Toda pessoa que frequenta a ADEA é um participante que vai desde um *membro inicial* a *membro líder de célula*, a classificação membro vem do modelo de organização da igreja que é o MDA, mas nem todo participante é um membro. A classificação de participante, veio porque durante a pesquisa encontrei algumas pessoas que não se identificam como membros da igreja, mas apenas como participantes. Deste modo, optei por incluir a classificação de participante para representar essas pessoas.

O participante não é igual a um visitante, pois o visitante aparece uma vez ou em intervalos longos, já o participante estava na igreja ou na *célula* cotidianamente, mas não se identificava como membro da igreja ADEA. Durante as visitas de campo à filial da ADEA, aos cultos de domingo, percebi a presença de vários carros ao redor do templo e que os adultos membros da igreja e participantes buscam estar bem arrumados com roupas e sapatos formais.

É possível identificar também algumas pessoas que mesmo arrumadas, com roupas de marcas conhecidas, preferem não usar roupas formais, mas entre esses membros e participantes existe a preocupação de não usar roupas curtas ou leves como shorts e regatas. Além disso, em alguns sermões o pastor Júnior Almeida da igreja em tom de ironia dizia a seguinte frase: “irmãos, as pessoas lá de fora dizem que aqui é a igreja dos ricos” enquanto isso os membros e participantes riam. O tom de ironia e as risadas apontam que os participantes da ADEA não se consideram ricos.

Por isso, com a intenção de entender a frase em tom de ironia, busquei informações sobre as profissões dos participantes para entender o perfil socioeconômico dos frequentadores da ADEA, os dados vieram através de observação de campo e conversas na ADEA. Desta forma foi possível identificar participantes empresários, promotores de justiça, professores, servidores públicos, bombeiros, policiais, vendedores de loja, autônomos, estudantes e desempregados.

As pessoas de profissões de prestígio são as mais conhecidas, é fácil saber quem são os promotores de justiça ou empresários, como também seus filhos e cônjuges, devido as roupas bem passadas, novas e da moda, como também pelos carros de alto valor que usam. Enquanto isso, não é tão fácil identificar os participantes mais pobres, pois mesmo não tendo uma boa condição financeira, os pobres estão bem vestidos para se adaptar as vestimentas dos outros participantes e membros.

Mas é possível identificar as pessoas da ADEA com baixa condição socioeconômica principalmente pela forma de chegar e voltar da igreja, pois eles chegavam em carros velhos, a pé, de moto, de ônibus ou carona. Além disso, por não morarem em lugares pavimentados, seus sapatos as vezes estão sujos de terra e mais desgastados em relação aos sapatos dos participantes e membros com maior poder de compra.

Os mais pobres às vezes recebem caronas dos participantes que possuem carros, não frequentam os passeios da igreja com frequência e por não terem profissões de prestígio social é difícil identificar em conversas a profissão exata deles. Quem é pobre desempregado, também é indicado para trabalhar nas empresas dos empresários que frequentam a igreja ADEA e alguns desempregados recebem cestas básicas da igreja. Isto aponta que a ADEA é uma igreja para pessoas predominantemente de classe média, pois mesmo os menos abastados financeiramente precisam se adaptar aos padrões de roupas e passeios que a igreja propõe.

#### 5.4 A PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS

Para entender o porquê dos jovens frequentam a ADEA fiz, além da pesquisa de campo, as seguintes perguntas: “o que a igreja representa para você?” e “por que você frequenta a igreja?” com o intuito de entender o que esses indivíduos pensam sobre os espaços evangélicos que frequentam. Uma das respostas aponta a igreja como um lugar usado para buscar cura, dizendo que a igreja é um “hospital”, pois a mesma auxilia muito nas doenças sociais e físicas. Na perspectiva do membro jovem chamado Diego (entrevista realizada em abril de 2019), a igreja trata pessoas com diversos problemas e pode até mesmo ajudar em curas de câncer e depressão.

Já Augusto (entrevista realizada em abril de 2019) entende a igreja como um “porto seguro”, um lugar tranquilo que pode ser utilizado para agradecer e pedir ajuda. Todavia, os jovens estavam ali, em grande parte, por influência de seus responsáveis, como apontam a jovem Helena (entrevista realizada em abril de 2019) dizendo “metade da minha família vai pra igreja, tipo, nós nascemos em um lar evangélico, mas tem algumas pessoas que decidiram não vim mais” O que também é descrito por Gabriel (entrevista realizada em abril de 2019) que diz que antes toda sua família frequentava a igreja, mas metade acabou se afastando.

Estas duas realidades apontam que a família pode ser um fator muito importante na escolha do jovem de frequentar este espaço, o que se torna evidente quando Helena diz que “nasceu em um lar evangélico”, ou seja, cresceu ouvindo os ensinamentos da religião evangélica. O jovem Gabriel, também relata que está na igreja porque considera que o ser humano precisa acreditar em algo “Eu acho a igreja ideal para a sociedade, porque eu acredito que o ser humano não consegue

viver sem acreditar em alguma coisa”. Assim, os jovens que frequentam o espaço são influenciados por sua família, em especial, seus responsáveis.

As respostas desses jovens estão de acordo com os ensinamentos de pastores dos cultos de domingo da igreja e com as crenças da família. O que aponta que a perspectiva dos jovens sobre a igreja ADEA é trabalhada na própria igreja e na família.

## 6 O QUE É O MODELO DE APOSTOLADO (O QUE É O MDA)?

O modelo de apostolado MDA *Um a Um* adotado pela igreja Assembleia de Deus Esconderijo do Altíssimo iniciou na Suíça em meados de 1830. Depois, em torno de 1847, chegou aos Estados Unidos. No século XX chegou ao Brasil, primeiro através de imigrantes alemães e depois por meio de missionários estadunidenses. Um desses missionários era Melvin Edward Huber, que em 1956 chegou ao estado de São Paulo juntamente de sua família. Em 1976 Edward Huber veio para a região norte do Brasil junto de dois de seus filhos e juntos criaram o projeto Paz que cresceu e virou uma igreja. Em 1982 um dos filhos, chamado Abraão Huber, ficou responsável pela chamada Igreja da Paz Central (MUNIZ, 2012).

De acordo com o site da revista MDA, administrado por Abraão Huber (mais conhecido como Abe Huber), o MDA consiste em um sistema que une *discipulado individual* e reuniões, em que casas dos participantes funcionam como *células* da instituição religiosa. A *igreja local*, ou seja, o templo da igreja, reúne os membros e participantes nos *cultos de celebração*.<sup>4</sup>

Assim, a igreja evangélica precisa das *células* e o bom funcionamento delas é essencial para o desenvolvimento da igreja, Andrade (2008) ao falar de “células no modelo do 12” aponta que os encontros religiosos em casas deixam de ser um dos programas da igreja e passam a ser o programa principal. Entretanto, o hábito de se reunir em casas não é algo novo, mas sim uma realidade presente desde sempre entre os evangélicos. O que muda são as estruturas e as finalidades das reuniões que acontecem nas casas (ANDRADE; 2008).

A prática dos cultos nos lares sempre foi um hábito presente entre os protestantes, seja para realização de orações, para a “edificação” dos

---

<sup>4</sup> Disponível em: <http://www.revistamda.com/conheca-a-historia-da-visao-mda>. Acesso em: 14 ago. 2019.

crentes e para o evangelismo, mas na Visão há uma reelaboração dos tradicionais cultos domésticos evangélicos, eles são transformados em eficientes estratégias de proselitismo, de uma forma mais sofisticada e sistemática do que o convencional. Elas passam a ser não são um programa da igreja, mas sim o programa da igreja, tudo que se faz deve girar em torno delas (ANDRADE; 2008, P. 3).

A pesquisa de Andrade (2008) se assemelha ao MDA somente na funcionalidade das *células*, mas se difere no modelo de criação de novos líderes. Enquanto o “modelo dos 12” o “discipulado” acontece com 12 pessoas, o MDA utiliza o modelo chamado *Um a Um*, que diz respeito a encontros individuais entre líder e liderado ou membro da igreja.

Figura 2: Banner da *célula* Sião



Fonte: Autor, 2019

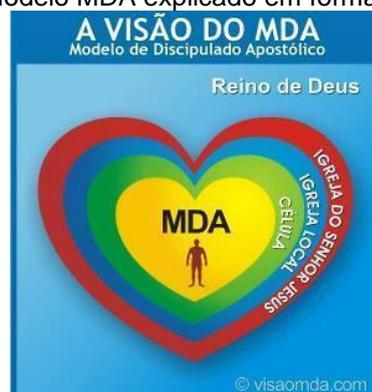
Figura 3: Coração do MDA.



Fonte: Autor, 2019

Ao pesquisar sobre o MDA na internet foi possível encontrar uma apostila que explica a *visão* deste modelo. Nesta apostila encontrei a informação para o símbolo em formato de coração (figura 4), que recorrentemente estava em cartazes e paredes nas *células* (figura 2) e na igreja (figura 3).

Figura 4: O modelo MDA explicado em formato de corações



Fonte: <http://www.associacaomda.org>

O coração maior possui a frase “igreja do senhor Jesus”, esta frase representa que todas as igrejas são o coração de um projeto do *Deus* cristão de fazer com que todos na terra sigam os ensinamentos evangélicos e os corações menores são o modelo adotado pela igreja ADEA. Isso é apresentado na página 6 (seis) da apostila visão do MDA com a seguinte narrativa.

O plano original de Deus nunca mudou. Mesmo que o homem natural, por causa do pecado, não reflita a glória de Deus, aquelas pessoas que já nasceram de novo verdadeiramente refletem a Sua glória. Então a ordem de Deus continua a mesma: “Eu quero o Meu Reino implantado sobre toda a terra e isto vai acontecer quando os meus filhos colocarem o Meu Reino em primeiro lugar, crescerem e multiplicarem até que toda a terra esteja cheia de pessoas que reflitam Minha glória” (A visão do MDA. p. 7<sup>5</sup>).

Já a *igreja local* corresponde aqueles que frequentam os cultos e demais atividades da igreja. No entanto, o evento principal da *igreja local* é o *culto de celebração* – descrito assim porque, de acordo com os membros, é um culto de glorificação a divindade cristã, que acontece aos domingos. O culto é ministrado por pastores que abordam temas gerais sobre valores cristãos, como amor a *Deus* e as pessoas. Neste culto, jovens e adultos se reúnem em um salão amplo, com várias cadeiras brancas de plástico em que sentam para ouvir o sermão ministrado.

Por outro lado, as *células* são conduzidas por pessoas da mesma faixa etária dos demais presentes, o que ocorre através da divisão entre *células* de adultos, de crianças e de jovens. As *células*, para os membros e participantes da igreja, são entendidas como encontros que ocorrem em lares; neles se encontram entre cinco a dez pessoas com a intenção de realizar uma reunião que tem como base os assuntos ministrados no *culto de celebração*.

Essa divisão por faixa etária auxilia na evangelização dentro das *células*, pois o tema do *culto de celebração*, na *célula* é abordado fazendo referências ao cotidiano do público que a *célula* abrange. Presenciei isto ao ir às *células* de adultos e de jovens, que abordavam o mesmo tema, mas não era abordado da mesma forma, pois enquanto pessoas adultas falam de filhos e relacionamentos com marido ou esposa, os jovens abordam seus amigos e suas vivências na escola ou graduação.

---

<sup>5</sup>Livro “A visão do MDA”, Disponível em:

<https://www.google.com/search?q=apostila+da+vis%C3%A3o+mda&sa>. Acesso em: 21 ago. 2019. P. 7.

Além disso, a divisão por faixa etária possibilita que os membros e participantes da *célula* tragam para a igreja pessoas que eles têm contato cotidianamente. Isso pode ser percebido quando o responsável pela reunião incentiva que os membros e participantes da *célula* levem seus amigos para os encontros semanais. Já o *discipulado individual*, de acordo com um responsável de *célula* chamado Emanuel, consiste em encontros periódicos individuais, chamados de *Um a Um*.

O discipulado é um acompanhamento um a um, no qual tu vais ter uma pessoa com a qual tu vais te encontrar frequentemente, semanalmente, quinzenalmente, como for mais adequado para o teu tempo e tu vai conversar com essa pessoa de uma forma muito profunda (Trecho de entrevista com Emanuel, realizada em abril de 2019).

A finalidade do *discipulado individual* é acompanhar o cotidiano de cada membro e participante da igreja, esse cotidiano representa a vida dentro e fora da igreja. O *discipulado individual* é uma forma de criar novos participantes ativos para a igreja. A página da ADEA indica que esse processo é uma escada crescente (figura 5), assim o participante da igreja começaria como um *membro inicial*.

Figura 5: Estratégia individual de expansão



Fonte: <http://www.facebook.com/adesconderijodoaltissimo>

Ou seja, alguém que entra em contato com a igreja através do culto de domingo ou das *células*, depois começa a participar ativamente como *membro ativo* das tarefas da *célula*, sendo *discipulado* pelo responsável de *célula* ou alguém escolhido pelo líder. Depois disso o participante passa a ser um *membro*

*disciplinador*, alguém capacitado para acompanhar individualmente outros membros e participante até por fim virar um líder *de célula*.

A partir do momento que o participante da igreja vira um líder *de célula* ele *multiplica* sua *célula* anterior; *multiplicar* significa dizer que ele sai de sua *célula* antiga e cria uma nova, com a função de trazer novos membros e consequentemente ajudar a igreja a expandir. Isto é apresentado na entrada da igreja a partir da frase “Todo mundo disciplinado e todo discípulo um líder comprometido” que está na figura 6. Neste sentido, a igreja entende seus membros e participantes como pessoas que podem crescer na ADEA.

Figura 6: Frase do corredor de entrada da igreja ADEA



Fonte: Autor, 2019.

Assim, é possível entender que o sistema MDA surge de um novo método de evangelização, a partir de uma rede que envolve criação de laços através das *células* e do *discipulado individual*, como uma forma de atrair novos membros e participantes para a igreja e manter aqueles que fazem parte dela. Goulart, ao estudar “tribos” dentro do espaço evangélico, apresenta que “a vida religiosa no Brasil, no que se refere às instituições religiosas, vive um processo tenso de reestruturação ou de desestruturação de significados e de visões de mundo” (GOULART, 2008. p. 2). Neste sentido, o MDA, assim como as “tribos” (GOULART, 2008) se apresenta como uma reformulação de evangelização que busca novos adeptos e a manutenção de evangélicos. Por isso, a ADEA já possui duas filiais em Macapá e pretende continuar expandindo.

## 6.1 OS CULTOS DE CELEBRAÇÃO

Como já mencionado, o *culto de celebração* faz parte da estratégia que pode ser descrita como convivência em uma *igreja local*, que seria a igreja da região, no caso do contexto pesquisado, a igreja ADEA da zona sul da cidade de Macapá. Por ter a intenção de reunir semanalmente pessoas que frequentam as *células* em um único ambiente e por apresentar os sermões que serão passados nas pequenas reuniões, o *culto de celebração* é um evento muito importante para a ADEA.

No domingo pelo final da tarde, às 17h30min, os membros e participantes da ADEA da zona Sul de Macapá se reúnem em um galpão alugado que foi modificado para parecer um templo evangélico. Na entrada ficam duas pessoas, um homem e uma mulher ou duas mulheres ou dois homens, recepcionando os visitantes, abraçando e apertando as mãos das pessoas que chegam com frases de “seja bem-vindo (a)” e “sinta-se à vontade, você está na casa do senhor”.

Essas pessoas usam roupas pretas, os homens usam calças, gravatas e camisas sociais, enquanto as mulheres usam vestidos pretos e lenços no pescoço. Os recepcionistas combinam de usar acessórios da mesma cor. Neste sentido, se as mulheres estiverem com lenços vermelhos os homens usam gravata vermelha e assim acontece com outras cores. Durante a pesquisa vi pessoas usando esses acessórios nas cores laranja e vermelha.

Depois de ser recepcionado o membro, participante ou visitante da igreja entra em um corredor, neste corredor é possível ver 4 portas, 3 à direita de quem entra e uma à esquerda. Na primeira porta da direita está a coordenação da igreja e nas outras duas portas à direita estão os banheiros escritos “Masculino” e feminino. Já na porta à esquerda funciona uma espécie de depósito.

Depois do corredor a pessoa que entra pode ver uma sala maior, esta sala é ampla e quadrada, ao olhar para o lado direito, é possível ver uma escada de metal na parede que leva para o lugar onde ficam as pessoas que cuidam da mídia da igreja. A sala é pintada em tons brancos, tem centrais de ar e possui três fileiras de cadeiras que levam a um palco chamado pelos membros da igreja de *altar*.

No *altar* é possível ver um púlpito de vidro, atrás dele fica a pessoa que fala ao público, ao lado direito do altar estão 3 bancos pretos para visitantes especiais ou pastores sentarem e ao lado esquerdo estão os instrumentos da banda da igreja. As fileiras de cadeiras são organizadas em formato de meia lua, com espaço para o

trânsito de pessoas, assim, existe uma fileira à esquerda, um espaço, à fileira do centro, depois novamente um espaço, e a fileira à direita. Esse formato de organização ocorre por dois motivos.

Primeiro, porque existem duas televisões com imagens replicadas pela equipe de mídia, voltadas para o público, assim as cadeiras precisam ser organizadas de forma que facilite a visão das pessoas para essas televisões. Segundo, porque em formato de meia lua todas as cadeiras ficam voltadas para o púlpito da igreja e a intenção é manter o foco das pessoas para esse local.

O culto inicia com uma breve *oração* de recepção. Neste momento, um dirigente escolhido previamente pede para que os participantes se levantem, fechem os olhos e depois faz uma prece pedindo ao *Deus* cristão que traga os participantes, membros e visitantes que estão a caminho da igreja em segurança e que abençoe o culto. Após a *oração*, um grupo de jovens entra e começa a tocar e cantar músicas evangélicas, esse grupo se posiciona no púlpito, com uma jovem cantando em um microfone, um jovem no baixo, um na guitarra, um no teclado e um na bateria. No momento em que a banda entra as luzes principais são desligadas e acendem luzes em tons amarelados, as televisões apresentam a letra da música que a banda toca (figura 7).

Figura 7: Momento de canção no *culto de celebração*



Fonte: Autor, 2019 (Retrato tirado a partir do fundo do lado esquerdo da igreja)

Esta banda toca músicas agitadas enquanto pedem para que os participantes cantem e dançam com eles. Este também é o horário em que a maioria dos participantes chega à igreja. Quando a banda termina de aparecer nas televisões o *Esconderijo News*, um vídeo gravado previamente que apresenta as programações vinculadas a ADEA que vão ocorrer durante a semana. Após o vídeo um membro fiel sobe ao palco, se posiciona atrás do púlpito e juntamente com os participantes faz uma *oração* pela “liderança”, neste momento aparecem nos telões quatro fotos de casais. As imagens se tratam dos pastores principais da igreja, eles são: o casal fundador da ADEA, um casal responsável pela ADEA central de Santana-AP, o casal de pastores da igreja da zona sul de Macapá e o casal responsável pela igreja da zona norte de Macapá.

Depois disso, o membro fiel que está dirigindo o culto faz solicitações de ofertas com trechos da bíblia, enquanto outros dois membros trazem dois caixotes em tons brancos, com moldura de madeira e rodinhas que ficam a direita e à esquerda do púlpito, em frente ao palco. Ao final do discurso a banda toca uma música animada enquanto os participantes levam em duas filas indianas, suas ofertas aos caixotes (figura 8) que são supervisionados pelos dois membros que os posicionaram próximo ao palco. Após o momento da oferta, novamente se diminui as luzes e tocam uma música evangélica calma, chamada de *louvor*. Essa música funciona como uma introdução para o sermão que será ministrado ao final dela.

Figura 8: momento final da “palavra de oferta”, com caixotes posicionados. (o caixote direito não aparece na imagem, mas coloquei uma seta no local em que ele estava).



Fonte: Autor, 2018 (foto editada)

No culto do dia 12 de agosto de 2018, que era domingo de dia dos pais, o sermão foi abordado pelo pastor chamado Nilton Almeida, para embasar o tema ele usou um texto de Coríntios que pode ser encontrado na bíblia, dizendo:

Primeira carta de Paulo aos coríntios capítulo 4, versículo 14 até o versículo 21, vamos ler, acompanhe em suas bíblias, o tema de hoje é “os atributos de um pai” a mensagem tem tudo a ver o com dia, hoje é do dia dos pais (Caderno de campo, agosto de 2018).

Este trecho fala sobre uma carta que Paulo escreveu à igreja que ele liderava, a partir disto, foi trabalhado o tema “Os atributos de um pai” com a descrição de como deve ser um pai a partir dos tópicos: “Pai é alguém que gera”, “Pai é alguém que não humilha os filhos”, “Pai é alguém que tem coragem para confrontar os filhos”, “Pai é alguém que dá exemplos” e “Pai é alguém que dá carinho aos filhos”.

O Pr. Nilton Almeida fez uma abordagem em torno da divindade cristã como sendo do sexo masculino e relacionando *Deus* como “pai no céu”. Nesta associação o pastor dizia “Se eu não estou bem com Deus eu não estou bem com meu pai, para você estar bem com Deus você tem que estar bem com o seu pai terreno aqui, porque Deus é Pai, Amém?” (Caderno de campo, agosto de 2018). O Texto de Coríntios foi escrito por um religioso chamado Paulo, este homem não teve filhos, mas para afirmá-lo como pai o pastor apontou Paulo como “pai espiritual”, o que significa dizer que Paulo era responsável por orientar pessoas evangélicas. Desta forma, o assunto foi trabalhado no culto de domingo com a intenção de ensinar pais biológicos, adotivos, “pais espirituais” e também filhos a agirem de acordo com o ensinado neste tema.

Em outro culto, no dia 12 de outubro de 2018, o sermão foi ministrado por um pastor chamado Júnior Almeida, que começou o sermão dizendo “Abra sua bíblia, por favor, em Lucas Capítulo 5, nós vamos ler a partir do verso 12”. Este trecho aborda a história de um homem que estava com lepra e foi até a divindade *Jesus* – que estava na terra como homem – para pedir cura e foi curado. A partir disto o Pr. Júnior Almeida abordou o tema “Nunca perca a esperança” com os tópicos que falam dos personagens da história contada, do momento da cura e do exemplo que doente deu depois de ser curado, os tópicos eram “O doente”, “O médico”, “A cura” e “O testemunho”.

Com este tema o pastor apontou que a divindade cristã pode mandar doenças para aproximar as pessoas de *Deus*, dizendo “A nossa teimosia às vezes é tão grande que pra gente ouvir a voz de Deus ele precisa nos colocar num leito de enfermidade” (Caderno de campo, outubro de 2018). O pastor também falou sobre a perspectiva de tempo para receber respostas de orações incentivando que os participantes da igreja tenham *fé*, que significa ter esperança em coisas impossíveis na opinião humana.

A gente é muito apressado, já vi pessoas dizendo, assim: vou dar 15 dias para Deus me abençoar, se ele não fizer o que eu quero em 15 dias, tadinho dele. [...] Deixa eu te falar, a tua fé ela não tem prazo de validade, não tem. Amém? (Caderno de campo, outubro de 2018).

Este momento de sermão é chamado de *palavra de edificação*, nesta parte do culto colocam slides didáticos sobre o tema que será ministrado, os slides abordam introdução, desenvolvimento e conclusão com a temática que será discutida, essa temática apresenta ensinamentos. É possível entender, a partir dos sermões apresentados, que os ensinamentos apontam deveres e morais, entendidas pela ADEA como cristãs, sobre como agir diante de problemas pessoais, ter uma vida feliz, ter uma família feliz, ter *fé* e confiar na divindade cristã.

Para as *palavras de edificações* abordadas foram usados trechos da bíblia para justificar que as pessoas devem ser boas, compreensivas, ter empatia umas com as outras e seguir os ensinamentos da bíblia para ter uma vida feliz descrita como “vida abençoada” e ter o paraíso cristão como recompensa após a morte. A pesquisa aponta como descrito acima, que antes dos slides com o tema, o palestrante lê trechos pequenos, chamados de versículos, ou trechos grandes, chamados de capítulos, de livros presentes na bíblia, que são usados como base para o tema que vai ser abordado.

Após a leitura da leitura da bíblia é feita uma *oração* com o palestrante pedindo para ser um “instrumento de Deus”, isto quer dizer que a pessoa que ministra a *palavra de edificação* propõe que os ensinamentos abordados no tema estão de acordo com o que a divindade cristã acredita ser “certo”. Ao final do

sermão o pastor pergunta se “a palavra” – forma como também é chamado o momento de sermão – tocou alguém ali que ainda não tenha “aceitado Jesus<sup>6</sup>”.

Caso alguma pessoa se manifeste, ela vai até a frente do palco da igreja e um dos membros auxiliares (as mesmas pessoas que recebem a pessoa na porta da igreja) coloca as mãos nos ombros do possível novo membro enquanto o pastor realiza o momento de “entregar a vida a Jesus<sup>5</sup>”. Depois deste momento o pastor pede para a pessoa olhar para a igreja, neste momento os membros e participantes, que estão sentados, se levantam, batem palmas, é cantada uma música chamada “Nova criatura” e são levantados cartazes para dar as boas-vindas ao novo “filho de Deus”.

Para os evangélicos as pessoas se tornam “verdadeiramente”, que quer dizer oficialmente, filhos da divindade cristã depois que “aceitam Jesus como seu único e suficiente salvador”. A música tocada enquanto os participantes batem palmas reforça a ideia de que a partir do momento que o indivíduo aceita a divindade cristã ele não é mais do “mundo”, mas da divindade cristã e o que ele faz a partir daquele momento precisa ser para agradecer a divindade.

#### NOVA CRIATURA

A minha vida é Tua vida  
 Tudo que sou é totalmente Teu Senhor  
 O meu presente e o meu futuro Te entreguei  
 E o meu passado afoguei  
 No mar do esquecimento do Senhor  
 Nova criatura eu sou  
 Nova criatura  
 Eu não sou tudo o que você precisa  
 Ainda não sou tudo aquilo que eu queria ser  
 Mas uma coisa eu sou  
 Não abro mão, não  
 Nova criatura sou  
 Nova criatura  
 Ah, eu sou nova criatura  
 Nova criatura eu sou  
 Ah, aquele que está em Cristo  
 Já morreu pro mundo  
 Ah, aquele que está em Cristo  
 Vive pra Deus, sim  
 Autor: Kleber Lucas

---

<sup>6</sup> “Aceitar Jesus” de acordo com os membros da ADEA significa dizer que a pessoa foi até a frente do palco de uma igreja evangélica e realizou o ritual de “entregar sua vida a Jesus”, para ser válido esse ritual precisa ocorrer publicamente com um pastor evangélico perguntando se a pessoa aceita entregar sua vida a divindade cristã e deixar o mundo de lado para ser uma nova pessoa que se compromete em seguir as ideologias evangélicas.

Depois disto, o pastor pergunta se alguém do culto comemorou aniversário naquela semana, caso a resposta seja sim, a banda toca uma música evangélica para desejar parabéns.

Parabéns pra você  
Nesta data querida  
Muitas felicidades  
Muitos anos de Vida  
Que o senhor te abençoe  
E te dê santidade  
Muitos anos de vida  
Muitas felicidades  
Autor: Desconhecido

Enquanto a banda toca, o pastor, os membros e os participantes também cantam para aqueles e/ou aquelas que estão em frente ao palco para receber as felicitações, que ao final da canção se transformam em abraços de algumas pessoas que estão no culto e do pastor da igreja. Depois disso o pastor faz uma *oração* agradecendo pelo culto e ao final “abençoa” os membros e participantes que levantam as mãos para cima, como alguém que receberá algum objeto, enquanto o pastor pede para que a divindade leve aquelas pessoas em segurança a suas casas e que dê a elas uma “semana abençoada”.

Ao final desta *oração* os participantes estão liberados para irem às suas casas, mas muitos deles vão parando pelo caminho da saída e criando rodas de grupos para conversar. As conversas falam sobre o que acharam do culto, combinar um jantar, falar sobre problemas, perguntar sobre os membros e participantes que faltaram e fazer pedidos de cestas básicas, orações, visitas a casas, visitas a doentes em hospitais e marcam reuniões.

Os pedidos são feitos às lideranças da igreja, que são os mais procurados ao final do culto, cheguei a presenciar pessoas que ficavam próximas ao grupo em que o pastor estava para falar com ele depois que aqueles que estavam sendo atendidos fossem embora. Os grupos são formados de acordo com a familiaridade dos membros e participantes ou devido à necessidade de fazer algum pedido para os líderes ou outras pessoas da igreja. Existem rodas de conversa criadas por familiaridade, pois ocorrem de acordo com os vínculos de pessoas da mesma família, de convivência através das *células* ou da convivência diária, no caso de colegas de trabalho e de escola.

O culto pode ser entendido como uma performance, primeiro devido ao estudo da bíblia, que no contexto pentecostal está relacionado a uma noção de performance que integra a plateia ao ato realizado (OLIVEIRA, 2017). Assim, quando o pastor diz “amém?” a plateia precisa afirmar com um amém coletivo para o culto seguir. Segundo, porque as histórias trazidas no sermão são associadas a acontecimentos do dia a dia dos participantes da igreja, como as doenças, justificadas como forma de aproximar os membros e participantes da divindade cristã e a descrição de como deve ser um pai. Terceiro, a performance no culto não ocorre de modo geral, é trabalhada de modo subjetivo, neste sentido, o tema é trabalhado de acordo com as crenças da igreja, que geralmente é um pastor, mas também pode ser um *missionário*, que é uma pessoa que leva ensinamentos evangélicos para lugares distantes.

Por fim, o culto pode ser entendido como performático por possuir música, slides, orações, choros e mudanças de entonação da voz do palestrante, ou seja, uma “linguagem interdisciplinar de performance” (COHEN, 2002). As pessoas que palestram no momento final do culto se põem como porta-vozes da divindade cristã. Neste sentido, o que o palestrante do culto diz é entendido como “certo”, que são ensinamentos que devem ser seguidos.

Assim, nesta performance do culto, o pastor que apresenta o tema vira um porta voz de *Deus* e o que ele diz é entendido como verdade a ser seguida e repassada. Era comum ouvir os participantes dizerem coisas como “no culto, o pastor falou que...”. Assim, o sermão é considerado uma “palavra de edificação” por discutir temas que podem fazer dos evangélicos, pessoas que fazem a vontade de *Deus*.

Mesmo sendo destacada na abordagem do sermão ou *palavra de edificação*, a performance percorre todo o culto, desde a chegada dos participantes que são recebidos por pessoas bem vestidas e carismáticas, até o final do culto com o pastor fazendo *oração* e liberando os participantes para irem seguros até as suas casas. As características do culto apontam este momento como, além de uma performance, um ritual, pois ele é um evento importante para os membros e participantes da ADEA, que se arrumam para o evento, cantam, choram e às vezes dançam durante o *culto de celebração*.

Peirano (2002, 2003) entende o ritual como um evento especial. Especial porque possui finalidade, não acontece sem motivo. “O ritual é uma forma de ação sobretudo maleável e criativa que, com conteúdos diversos, é utilizada para várias finalidades” (2003, p. 48). O ritual, etnograficamente possui uma definição relativa, porque não é o pesquisador que define quais são os eventos especiais para a comunidade, o pesquisador possui apenas o papel de ter sensibilidade para identificar os eventos especiais.

Em razão da ênfase na perspectiva etnográfica é preciso salientar que não compete aos antropólogos definir o que são rituais. “Rituais”, “eventos especiais”, “eventos comunicativos” ou “eventos críticos” são demarcados em termos etnográficos e sua definição só pode ser relativa – nunca absoluta ou a priori; ao pesquisador cabe apenas a sensibilidade de detectar o que são, e quais são, os eventos especiais para os nativos (sejam “nativos” políticos, o cidadão comum, até cientistas sociais) (PEIRANO, 2002, P. 8-9).

Neste sentido, é possível entender que o *culto de celebração* da ADEA está dentro do que proponho a chamar de performance ritual religiosa.

## **7 AS CÉLULAS: EVANGELIZAÇÃO E SOCIABILIDADE**

### **7.1 O QUE SÃO AS CÉLULAS (A EVANGELIZAÇÃO DOS JOVENS)**

Nesta parte do trabalho vou fazer uma descrição sobre as *células* da igreja ADEA. As *células* se tratam de reuniões que ocorrem nas casas dos membros da igreja supracitada. Esses eventos acontecem em casas porque nelas é possível construir um ambiente acolhedor para ensinamentos evangélicos.

Os encontros são organizados para um público de cinco a dez pessoas e funcionam como uma estratégia de evangelização e manutenção de pessoas para a ADEA, pois no espaço acolhedor de células em casas, que possuem um público reduzido, é possível criar vínculos. No decorrer da pesquisa visitei cinco *células*, mas a pesquisa de campo se deu com a observação participante continua em três *células*. Essas três *células* são a *Efraim* voltada para adultos, a *Holiness* e a *Kadoness*, ambas voltadas para jovens.

Duas dessas *células* receberam um nome escolhido pelo líder de *célula* e aprovado pelo pastor da igreja ADEA da zona sul de Macapá essas duas *células* são chamadas de *Efraim* e *Holiness*. Contudo, já a terceira *célula*, a *Kadoness*, recebeu

um nome que não está oficializado, pois os pastores da ADEA não aprovaram sua nomeação, recebi essas informações dos participantes da *Kadoness*.

Assim, enquanto os participantes e membros fiéis da *célula Kadoness* – os jovens que possuem entre 13 a 25 anos – dizem que ela se chama *Kadoness*, os pais desses jovens, os pastores e as outras pessoas da igreja ADEA, nomeiam esta *célula* apenas como *célula de jovens*. O que ocorre, porque de acordo com o líder da *célula Kadoness* os nomes das *células* precisam fazer referências a frases, nomes, cidades, palavras entre outras coisas sagradas para os evangélicos da ADEA e *Kadoness*, um nome criado pelos jovens, não faz referência nenhuma ideia sagrada que a igreja defende.

Em um dia de atividade de campo vi o líder da *célula Kadoness* conversando com os membros e participantes desta *célula* e pedindo para que fosse escolhido um nome que a igreja aprovasse, mas os jovens não apresentaram respostas positivas a esse pedido. Por esse motivo também, optei por chamar essa *célula* pelo nome que seus membros fiéis colocaram nela. Também é importante ressaltar que a maior parte deste trabalho foi feito de acordo com a pesquisa de campo realizada com os participantes da *célula Kadoness* porque essa foi a que mais se mostrou receptiva à minha pesquisa, enquanto a *célula Efraim*, uma *célula* de adultos, não se mostrou confortável com a minha presença e a *célula Holiness* parou de funcionar pouco após o início da minha pesquisa nela.

As *células* idealmente precisam ter oito atividades: *oração inicial, louvor, dinâmica, palavra de oferta, palavra de edificação, visão do MDA, oração final e lanche*. Essas atividades são programadas para acontecer no período de uma hora. O responsável pela tarefa é selecionado pelo líder *de célula* alguns dias antes de realizar a atividade. No entanto, as oito atividades não acontecem em todas as *células*, também existem encontros que duram mais de uma hora e improvisam tarefas ou pulam elas, quando a pessoa responsável falta.

### **7.1.1 A célula Efraim**

As reuniões nessa *célula* são realizadas durante as quartas-feiras à noite, das 19h30min às 20h30min. A *célula Efraim* fica localizada no bairro do Trem, ela possui como público principal, adultos que possuem entre 30 a 70 anos. Este nome foi

escolhido pela líder da *célula*, a Sra. Ana, fui informada que a escolha desse nome veio da bíblia, pois *Efraim* é um nome em hebraico, que significa terra fértil.

A casa onde ocorre esta *célula* pertence à líder Sra. Ana e seu marido, as reuniões ocorrem na sala, o primeiro cômodo da casa, que durante as quartas-feiras à noite é preparada para receber cerca de cinco pessoas que frequentam o espaço e os visitantes que podem vir a aparecer. A sala é organizada em formato de círculo com cadeiras de plástico brancas, normalmente também deixam disponíveis algumas bíblias, que pertencem à líder, Sra. Ana, para que as pessoas possam acompanhar as referências da bíblia citadas na reunião.

A *célula Efraim* inicia com uma *oração de abertura*, antes da *oração* os participantes dão as mãos e fazem um círculo, depois um participante, que ficou responsável pela tarefa, ora em voz alta pedindo para que a divindade esteja presente no local da *célula*, ele pede também para que a divindade traga as pessoas que estão atrasadas em segurança e pede *discernimento*, que significa compreensão das coisas ensinadas, para que os participantes aceitem o que for falado durante a *célula*, enquanto isso, os outros participantes oram em voz baixa.

Segundo, são apresentados dois *louvores*, que se tratam de canções que normalmente exaltam o *Deus* cristão falando de sua pureza, paz, amor e também fazem referência à vida e às histórias encontradas na bíblia. Para a realização dessa tarefa a TV da casa é ligada e lá o participante responsável pela tarefa coloca a música selecionada e todos os outros ficam de pé e acompanham batendo palmas e/ou cantando.

A terceira atividade é a *palavra de oferta*, nome dado para o momento em que um dos participantes da *célula* lê algum trecho do livro cristão que retrata a obrigação e a necessidade de fazer doações. Essas doações consistem em dinheiro em espécie, que de acordo com os participantes da *célula* são utilizadas para confecção de cestas básicas para os participantes mais pobres da igreja, sendo que cada *célula* tem direito a duas cestas básicas por mês que devem ser direcionadas aos participantes mais necessitados.

Depois, como quarta tarefa é abordada uma *palavra de edificação*, momento em que um dos participantes fala sobre o tema abordado no *culto* de domingo que antecedeu a realização daquela *célula*, esse tema é abordado fazendo referências a

problemas cotidianos e a pessoa responsável por essa tarefa excita debates sobre a temática.

A quinta atividade é uma *oração de encerramento*, nela o participante responsável pela tarefa pergunta antes da *oração* se alguém tem algum pedido especial, nesse momento os membros fiéis da *célula*, participantes e visitantes trazem problemas de suas vidas pessoais e é pedido que os outros orem por eles, assim a *oração de encerramento* ocorre baseada nos pedidos feitos antes de sua realização. Nesta *oração* também é pedido que a divindade *abençoe*, que significa purificar, o lanche final e que as pessoas que estão naquela *célula* tenham uma volta segura para suas casas;

Por fim, na sexta atividade, existe um momento de lanche, os adultos e idosos que frequentam essa *célula* utilizam o momento do lanche para conversar sobre notícias dos jornais da TV aberta, a vida de seus filhos, problemas no trabalho, tarefas domésticas e problemas de saúde. Após o lanche os participantes se despedem e se direcionam as suas residências e a líder da *célula* se oferece para deixar alguns participantes em suas casas.

### **7.1.2 A célula Holiness**

A *célula Holiness* fica localizada no bairro buritizal. Os jovens desta *célula* possuem entre 17–25 anos, estão cursando graduação em instituições privadas ou públicas e são de classe média e classe média alta. Das *células* que visitei está era a única que ficava em uma sala ampla, com refrigeração gerada por central de ar, nela os assentos são organizados com os sofás da sala. Isto marca a classe dos donos do local, pois o proprietário desta casa possui um cargo importante da justiça da cidade e a líder da célula é filha dele.

O espaço parecia mais reservado, pois enquanto a *célula Efraim* ficava voltada para a rua, deixando portas e janelas abertas, mesmo que ocorresse em espaço fechado, esta casa estava sempre com portas fechadas e os participantes precisavam apertar a campainha e se identificar para poder entrar no local. De acordo com a atual administradora, a jovem Maria, a célula recebeu esse nome da primeira líder, a Júlia, que escolheu o nome *Holiness*, porque traduzido do inglês para o português *Holiness* significa santidade.

Desde modo, a santidade deveria ser um dos lemas das jovens mulheres que frequentavam essa *célula*, que foi nomeada no período em que as *células* eram divididas entre *células* de jovens do sexo masculino e do sexo feminino. Todavia, hoje essa divisão de *células* por sexo, não ocorre mais. Quando cheguei a questionar o motivo desta mudança me informaram que a igreja teve uma grande redução de jovens e assim, não tinha público o suficiente para que a separação continuasse.

A *Holiness* é programada para acontecer aos sábados das 16h30min às 17h30min, porém ocorriam atrasos para iniciar e a *célula* acaba acontecendo em torno das 17h e alguns minutos às 18h30min em diante, os atrasos ocorriam porque a líder da *célula* esperava os membros e participantes chegarem. Nesta *célula* acontecem as mesmas seis atividades que ocorrem na *célula Efraim*, com exceção de duas, a *dinâmica* e a *visão do MDA*.

Na *oração* de início as pessoas que participam da *Holiness* ficam de pé e fazem uma *oração* de início de mãos dadas pedindo que a divindade esteja presente naquele local. Depois, colocam músicas evangélicas na televisão da sala e pedem para que as pessoas que estão na *célula* cantem e batam palmas durante esse momento.

Após o momento de música fazem uma *dinâmica*, nesta atividade um dos participantes traz algum quebra-gelo para incentivar a interação entre os jovens e para fazer referência ao encontro vinculado a uma igreja evangélica, o quebra-gelo normalmente tem uma lição que reflete os ensinamentos evangélicos, durante a observação nesta *célula* presenciei *dinâmicas* que se referiam ao amor ao próximo e dedicação de tempo à divindade evangélica.

Na *palavra de oferta*, momento que ocorre depois da *dinâmica* os membros, assim como na *célula Efraim*, falavam sobre as cestas básicas da ADEA e leem trechos da bíblia para incentivar doações e cantavam enquanto o recipiente para reconhecer o dinheiro passava entre os membros, participantes e visitantes da *célula*. Está *célula*, depois do momento de doações, falam da *visão*, nesta atividade um dos membros ou participantes da *célula* que ficou responsável pela tarefa escolhe algum tópico sobre o modelo MDA, também chamado de “visão do MDA” e explica para as pessoas que estão ali, neste momento o responsável pela atividade

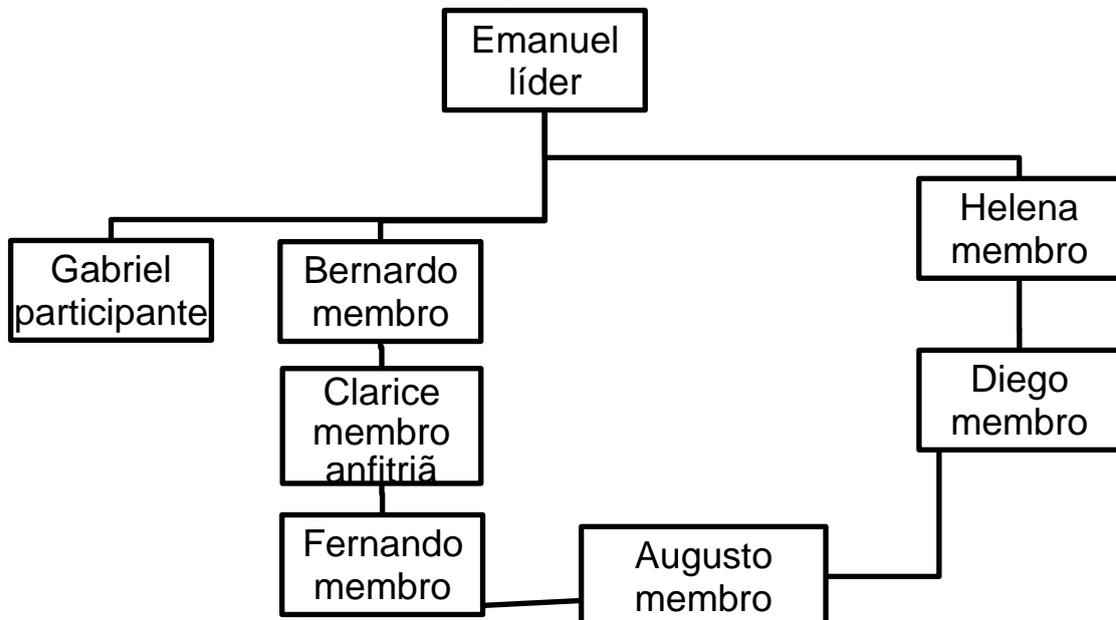
tira dúvida dos outros membros e participantes sobre como funciona o modelo de organização da igreja.

Seguindo as atividades da *célula* falam do tema abordado no domingo e ao final do tema fazem uma *oração* de encerramento para, por fim, lanchar. Os participantes da *célula Holiness*, assim como os participantes da *Efraim*, usam o horário do lanche para conversar, mas seus temas de conversa, diferente da *Efraim*, são relacionados a futebol, ajuda nas tarefas de casa, viagens de lazer, trabalhos e atividades da graduação.

### 7.1.3 A *célula Kadoness*

Esta *célula* funciona aos sábados entre as 18h30min às 19h30m, contudo, a mudança do seu horário de funcionamento é constante e ela ultrapassa uma hora de duração, já sua sequência de atividades segue a linha da *célula Holiness*. Os 8 jovens frequentadores dessa *célula* (figura 9) possuem entre 13 a 21 anos, alguns estão no ensino fundamental ou médio e outros já trabalham ou estudam para concurso ou para o Exame Nacional do Ensino Médio — ENEM e vestibular com o intuito de entrar em universidades públicas.

Figura 9: Laços de proximidade da *célula Kadoness*



Fonte: Autor, 2021

Os laços de proximidade foram organizados de acordo com quem os jovens que mais conversavam ou tinham contato cotidianamente, assim:

- Emanuel é um amigo próximo de Gabriel e Bernardo;
- Bernardo é amigo próximo de Clarice;
- Clarice é anfitriã e mora na mesma rua que Fernando e Augusto;
- Fernando e Augusto são irmãos;
- Augusto estuda na mesma escola que Diego e Helena;
- Helena é amiga próxima de Emanuel.

A *célula Kadoness* fica localizada no bairro buritizal. Os participantes deste espaço, me informaram que esse nome surgiu da união de *Holiness* e *Kadosh* (quando indaguei sobre o significado deste termo um dos participantes me informou que está palavra vem do hebraico e refere-se a algo sagrado). A união dos nomes ocorreu porque a *célula* de jovens mulheres *Holiness* e a *célula* de jovens homens *Kadosh* foram unidas e assim os jovens decidiram fazer uma fusão dos antigos dois nomes das *células*.

Os jovens da *célula Kadoness* conversam bastante, seus diálogos giram em torno de mercado de trabalho, ENEM, relações amorosas, convívio com amigos, relação com a escola, pais, irmãos e outros parentes. Durante a pesquisa nesta *célula* eu era a primeira a chegar e geralmente o espaço da sala da casa ainda não estava organizado para receber os participantes da *célula*, então eu acompanhava o processo de transformação da sala em ambiente para a *célula*.

O círculo neste ambiente é organizado com os sofás da sala e cadeiras de plástico. A dona do local, que é mãe de Clarice, limpava o chão e pedia para que a sua filha a ajudasse com a tarefa pegando as cadeiras brancas de plástico e passando um pano<sup>7</sup> no que estivesse empoeirado ou sujo. Após limpar o local a mãe de Clarice se ausentava e ficávamos eu e Clarice na sala esperando os participantes e membros, o próximo a chegar era Emanuel e esperávamos outros chegarem ou Emanuel dava início a reunião enquanto as pessoas chegavam durante as atividades da *célula*.

Está *célula* também inicia com uma *oração de abertura*, sua segunda atividade é o *louvor*, os jovens dessa *célula* usam papel letras de músicas evangélicas em papéis impressos e tem dificuldade para conseguir caixa de som. No momento de louvor os jovens ficam de pé e cantam de acordo com as letras

---

<sup>7</sup> Expressão nortista que consiste em limpar objetos com o auxílio de um pano seco ou úmido.

impressas nos papéis, pôr a impressão ser cara não tem papel para todos, então os jovens ficam em dupla para ler a letra da música, enquanto aqueles que tem a letra decorada batem palmas e não usam os papéis.

O terceiro momento, o da *dinâmica* parece ser o preferido dos jovens, eles passam um tempo maior nesta atividade cerca de 25 a 40 minutos e interagem bastante. As atividades de *oferta*, *visão*, *palavra de edificação* e *oração final* ocorrem de maneira semelhante à das *células* citadas acima.

Já o momento de lanche dessa célula pode se transformar em um encontro de amigos, após lanchar os jovens combinam jogos de cartas, videogame, cinema ou ficam apenas conversando. Os jovens na *célula Kadoness* demonstram uma grande preocupação quanto ao futuro, eram recorrentes os diálogos sobre estudar para passar em algum concurso público ou no vestibular.

Neste sentido, busquei entender de que forma esse planejamento de futuro inclui a igreja evangélica ADEA. Augusto, um dos membros fiéis da *Kadoness* com que entrevistei sobre planos em relação ao futuro aponta que se preocupa em falar dos ensinamentos evangélicos para as pessoas, pois entende que isso é o seu dever, mas que também tem a preocupação de ser bem-sucedido.

meu plano é o que na verdade o que todos querem, ser bem-sucedido na vida e tudo mais e além de eu querer ser músico no futuro, eu penso também de levar muita gente com o que eu vou conquistar até chegar lá, até chegar no caminho que eu quero chegar, no ponto ideal que eu quero chegar, eu pretendo sim levar a palavra de Deus para muitas pessoas, o que eu quero seguir não é diretamente a Deus, mas eu creio que como religioso, como cristão eu sei que eu posso fazer isso e é o meu dever. (Trecho de entrevista com Augusto, realizada em abril de 2019).

A jovem Clarice, também em relação a planos diz “eu pretendo, eu quero ser médica, no futuro talvez, eu possa envolver isso com igreja, tipo, a minha profissão com ajudar as pessoas” (Trecho da entrevista com Clarice, realizada em abril de 2019). Enquanto isso, Diego descreve “eu quero ser bem-sucedido, sei lá, dar uma casa pra minha mãe e ajudar, ajudar mesmo, quem precisa, os necessitados e tudo mais. Também levar a palavra (ensinamentos evangélicos)” (trecho da entrevista com Diego, realizada em abril de 2019).

Já Gabriel menciona “pro meu futuro, quero ser bem-sucedido e tudo mais, eu quero falar para as pessoas como foi o meu tempo na igreja, dar o meu testemunho, para elas acreditarem mais em Deus” (trecho da entrevista com Diego, realizada em

abril de 2019). Esses jovens demonstram que não possuem a preocupação de serem membros ativos na igreja, mas sim de falar dos ensinamentos da igreja ou de suas experiências com a igreja evangélica, sem o compromisso formal com essa responsabilidade.

No entanto, também existem jovens que querem o compromisso formal com a igreja, como é o caso de Helena, que pretende ter um papel ativo na igreja como musicista para assim *tocar pessoas*, esse *tocar* diz respeito a causar comoção através da música evangélica “Penso em ser musicista e pretendo que o meu instrumento de trabalho possa tocar pessoas” (trecho da entrevista com Helena, realizada em abril de 2019). Em consonância com Helena o jovem Emanuel também aponta a vontade de participar ativamente da igreja.

A minha vontade, que eu sempre tive, sempre foi de dentro da igreja, criar um projeto como se fosse uma escola de música pra ensinar as pessoas da comunidade a tocar [...] e depois disso, futuramente, quando eu me casar e tiver minha esposa, eu sempre tive vontade de ser pastor de casais, aconselhar casais [...] acho muito importante tu ter os pastores para casais, para consolidar aqueles casais, para ajudar aqueles casais que estão passando por uma situação de quase, talvez uma separação, para que tudo fique nos eixos, porque eu creio que não é a vontade do senhor que um casal se una para depois se separar, então ajudar nessa questão, eu sempre tive muita vontade, muita vontade mesmo. (trecho de entrevista com Emanuel, realizado em 2019).

Assim, a preocupação em relação a ser bem-sucedido se aponta como muito importante na vida dos jovens da *célula Kadoness*. Ao mesmo tempo, que esses indivíduos entendem que possuem o compromisso de levar os ensinamentos *cristãos*, que significa ensinamentos que são apresentados pela ADEA, para outras pessoas e isso, em uma das falas que eu apresentei acima, a de Arthur, é descrito como um dever.

No caso dos jovens da *Kadoness* as preocupações com questões financeiras e ajudar outras pessoas seja através do trabalho, doações, realizando projetos sociais na igreja ou atuando ativamente na ADEA apontam que os jovens compreendem que faz parte da religião evangélica a preocupação de ajudar a comunidade que está ao seu redor. Essa ajuda inclui levar ensinamentos evangélicos, pois esses jovens entendem que é uma obrigação ensinar o que aprenderam sobre a religião evangélica para outras pessoas.

## 7.2 ENSINAMENTOS NEOPENTECOSTAIS NAS CÉLULAS

A igreja ADEA frequentemente busca abordar em seus cultos e *células* os temas de amor, felicidade, paz e cura o que ocorre porque esses temas não geram tantas discordâncias e a igreja quer ser vista como um local que traz cura e paz, isso se reflete no slogan da igreja que a descreve como “Lugar de família feliz”.

Entre as narrativas bíblicas abordadas pela ADEA está a história do “Deus filho”, conhecido como *Jesus Cristo*, que foi morto na cruz para salvar todas as pessoas da terra, assim, apontam que os participantes e membros devem tentar ser tão amorosos e se importar com as pessoas como *Jesus Cristo* se importou. Esta busca por um ambiente calmo e harmônico acontece na *célula*, que se coloca como um local de ensinamento evangélico participativo, nela o responsável pelo grupo e o restante dos participantes e membros falam sobre experiências e incentivam uns aos outros a serem pessoas boas, pois só assim conseguirão alcançar o *reino de Deus*, que é o ambiente místico e morada da divindade cristã.

O que ocorre a partir de uma realidade do mesmo contexto da destacada por Scott e Cantarellip (2004) na igreja Assembleia de Deus tradicional, que entende que os seres humanos possuem livre arbítrio e que essa liberdade pode levá-los a ser salvos ou não dependendo das escolhas que fizerem.

Para a Assembléia de Deus, todo ser humano está “envolto no pecado”, “perdido” e “entregue às coisas do mundo”. Nessa condição, “depende da pessoa ser salva ou não, pois existe o livre arbítrio”. Para tal, é necessário tanto participar de uma comunidade religiosa que “glorifique a Jesus”, “reconheça-o como seu único salvador” como a obedecer aos ensinamentos, manifestações prescindíveis para pertencer à comunidade de Deus. É justamente essa obediência às regras que leva à salvação (SCOTT; CANTARELLIP, 2004. P. 378).

A “salvação” se refere à crença dos pentecostais de que o “Deus filho” voltará à terra e levará aqueles que seguirem seus ensinamentos para o *paraíso*, um lugar sem guerras e coisas ruins, apenas amor e paz. Essa crença vem como um incentivo para que os evangélicos tenham uma postura diferente (WULFHORST, 1995) em relação aos outros indivíduos de suas comunidades.

Desta forma, a igreja se preocupa em relacionar temas do cotidiano fora da igreja com os ensinamentos baseados na bíblia, restringindo algumas atividades, como relacionamentos extraconjugais e proibindo algumas questões que colocam a ADEA contra lutas atuais da sociedade, como os relacionamentos homoafetivos e o

aborto. Estas proibições não fazem parte apenas desta igreja, mas também de outras igrejas evangélicas, desde as pentecostais mais tradicionais até as neopentecostais mais recentes, como mostra Ricardo Mariano (2004) ao tratar de expansão pentecostal.

Encabeçado pela Igreja Universal, o neopentecostalismo é a vertente pentecostal que mais cresce atualmente e a que ocupa maior espaço na televisão brasileira [...]. Do ponto de vista comportamental, é a mais liberal [...]. Em todas as vertentes permanece, porém, a interdição ao consumo de álcool, tabaco e drogas e ao sexo extraconjugal e homossexual (MARIANO, 2004. P. 124).

Os assuntos que abordam temas LGBTQI+ e aborto são considerados tabus, geralmente não são abordados em cultos maiores ou nas *células* e quando são tratados é através de metáforas. Uma das frases muito utilizada pelos membros fiéis da igreja é “Deus ama o pecador, mas abomina o pecado” para dizer que a divindade máxima do cristianismo não aceita relações entre pessoas do mesmo sexo e o aborto, que na visão dos evangélicos representa um homicídio.

Os jovens descrevem que essas proibições tabus não estão descritas na bíblia e não devem existir, entretanto, os membros fiéis mais velhos apontam que realizar o aborto e se ter relações homoafetivas vai contra *o natural*, pois a divindade cristã fez Adão e Eva, descritos pelos membros da ADEA como os primeiros humanos criados pela divindade cristã para povoar a terra. O pastor Nilton Almeida falava em seus sermões que *Deus* não fez Adão e Ivo, neste caso “Ivo” se refere a um parceiro homem assim como Adão. O pastor também usava essa narrativa para dizer que não deixaria celebrações de casamentos LGBTQI+ acontecerem na ADEA.

No diário de campo que nomeei de Ida à Pizzaria vi uma conversa entre jovens sobre sexualidade e racismo, no momento em questão um adolescente precisava sentar no colo de um jovem por falta de espaço no carro.

Na organização para a ida a pizzaria, um adolescente de 14 anos disse que não sentaria no colo de um jovem de 20 anos com a justificativa de que iria ser abusado sexualmente por esse jovem. As palavras do adolescente foram “não vou [sentado] no teu colo não mano, tu é negão, ainda vou acabar sendo estuprado” depois disso o jovem de 20 anos disse “mano, tu é inseguro com a tua masculinidade?”. Essas palavras calaram o adolescente, que sentou no colo do jovem para ir à pizzaria. (Diário de campo – 5 maio de 2019).

Normalmente os que se mostram como contra a união homoafetiva são os membros mais velhos da igreja que possuem de 25 anos de idade para cima, porém, como mostra a ida à pizzaria, isso não isenta os jovens de defenderem as proibições, no entanto, os maiores questionadores dessas proibições são os públicos jovens, aqueles entre 15-25 anos. Os questionamentos dos jovens trazem à tona que nem toda a sociedade deve seguir as normas que os evangélicos possuem, mas eles se colocam como adeptos de algumas normas.

Assim, esses jovens buscam seguir as proibições que falam da não utilização de bebidas alcoólicas, cigarro, maconha, entre outras substâncias psicoativas ilegais, mas não estão tão preocupados em defender as proibições de tabus da igreja. Os jovens não defendam que as mulheres da sociedade geral devam ser proibidas de realizar o aborto, mas as jovens mulheres com quem tive contato alegaram que não abortariam caso viessem a ficar grávidas. Essa negação acontece porque os evangélicos acreditam que abortar significa matar uma vida indefesa.

Com isso, a pessoa evangélica que realiza o aborto comete um erro grande, de acordo com Sílvia Fernandes (2011) no meio pentecostal existe uma condenação muito forte para aqueles que praticam o aborto. Já sobre relacionamentos homoafetivos, não cheguei a conhecer nenhum jovem da igreja que se identificasse como LGBTQI+. Mendonça, que também estudou uma igreja do modelo MDA, a igreja da Paz em Santarém-PA, aponta que a maior parte dos jovens que questionam as proibições de tabus são aqueles que têm acesso a universidade (MENDONÇA, 2005).

Na ADEA os jovens do ensino médio e os que frequentam universidades possuem conhecimento sobre a realidade das pessoas que fazem os procedimentos abortivos ou se assumem como LGBTQI+. Esse conhecimento social vem muitas vezes através de redes sociais e professores das escolas ou universidades em que esses alunos estudam, por isso os jovens questionam as proibições de tabus. Em contraposição a esses jovens, cheguei a ouvir no culto de domingo um pastor dizer “o conhecimento afasta as pessoas de Deus”, neste sentido, o pastor da ADEA entende que o conhecimento das coisas de fora da igreja pode ser prejudicial por distanciar as pessoas da divindade cristã.

Já os jovens apontam que possuem a preocupação de demonstrar empatia por aqueles que estão ao seu redor, dizendo que não é dever dos evangélicos julgar

outras pessoas. Assim, Aline Silva aponta que existe um novo conceito de “pecado” (realizar algo ruim, errado) para esses jovens que possuem fácil acesso às redes sociais e outras tecnologias, a chamada geração da era digital (SILVA, Aline, 2015). O pecado passa a ser caracterizado pela “falta de amor ao próximo”, que significa não ter empatia pelo “próximo”. Na perspectiva evangélica, “próximo” se refere a qualquer indivíduo da comunidade.

### 7.3 DOAÇÃO AOS POBRES

As *células* da ADEA possuem dois recipientes, um chamado simbolicamente de “caixinha de oferta” e outro chamado de “caixinha de oração”. A “caixinha de oferta” pode ser qualquer recipiente em que o dinheiro possa ser colocado, porém algumas células personalizam essa “caixinha” (Figuras 10 e 11). Já a “caixinha de oração” não está presente em todas as *células*, como é o caso da *Kadoness*. A “caixinha de oração” serve para colocar pedidos especiais para a divindade cristã que as pessoas se sentem intimidadas em falar em voz alta ou não se sentem à vontade para falar no meio da *célula*.

Figura 10: Caixas personalizadas da *célula Caráter Divino*



Fonte: Autor, 2019

Figura 11: Caixas personalizadas da *célula Sião*



Fonte: Autor, 2019

Cheguei a presenciar copos, sacolinhas enfeitadas e até a bíblia aberta como um recipiente em que o dinheiro era depositado. Fui informada de que esses valores iam para a igreja que confecciona cestas básicas para os participantes mais carentes da *célula*. Cada *célula* tem direito a duas cestas básicas por mês para entregar aos participantes que estejam passando por dificuldade financeira, porém, as pessoas que recebem as cestas não são selecionadas publicamente.

Cheguei a ver cestas básicas serem entregues a algumas pessoas no culto de domingo, mas bem discretamente, quase como se fosse uma coisa vergonhosa de se receber. Isso ocorre porque a igreja ADEA da zona sul de Macapá possui como característica participantes de classe média e os evangélicos apontam que a divindade evangélica ajuda e nunca deixa nada faltar aqueles que possuem *fé* e são *justos*. Neste sentido, precisar de ajuda financeira remete a alguém que está recebendo algum castigo divino por não estar agindo de acordo com os ensinamentos de *Jesus Cristo* ou estar passando por alguma *provação*, descrito pelos participantes como uma forma de teste divino para que *Deus* veja se aquela pessoa vai continuar seguindo seus ensinamentos mesmo que esteja passando por momentos ruins em sua vida.

Assim, os participantes da ADEA atribuem significado religioso às dificuldades financeiras. Além disso, esses evangélicos estão dentro de uma perspectiva da “teoria da prosperidade” (MARIANO, 2004; FERNANDES, Sílvia, 2009), que corresponde à busca por uma vida financeira estável e ascensão de classe através da *fé*. Isto significa dizer que se o indivíduo tiver *fé* ele terá forças e a ajuda da divindade cristã para passar em um concurso público ou abrir uma loja e ser bem-sucedido, entretanto, essa *fé* precisa vir acompanhada de *esforço* e *sacrifício*.

O *esforço* está relacionado ao material, é aquilo que pode ser feito materialmente para alcançar o objetivo, neste sentido, se o objetivo for passar em um concurso público ou no vestibular a pessoa precisa estudar, já se o objetivo for ficar curado de uma doença a pessoa precisa fazer o tratamento médico adequado. Enquanto isso, o *sacrifício* está relacionado ao que os participantes da ADEA chamam de *plano espiritual*, que diz respeito ao ambiente em que a divindade cristã vive e de lá realiza ajuda aos participantes.

Mauss e Hubert (2005) trabalham sacrifício religioso como uma “abnegação”, pois nele a pessoa que realiza o sacrifício “se priva e se dá”, isso significa dizer que a pessoa que realiza a doação se compromete com a divindade através de um “sacrifício-contrato”. A terminologia sacrifício, também é trabalhada nos estudos sobre a igreja evangélica Universal do Reino de Deus como um “desafio financeiro” que gera recompensa divina (MARIANO, 2004), contudo, na ADEA o *sacrifício* não é necessariamente trabalhado a partir do dinheiro. Na ADEA eles trabalham o *sacrifício* com *propósitos*, que são contratos com a divindade cristã. Os *propósitos* variam, eles podem ser doações em dinheiro, *jejum*, ou *ter uma boa comunhão com Deus*.

As doações em dinheiro são feitas para à igreja de forma anônima ou a pessoa que doa pode se identificar, mas geralmente o doador não se identifica e a igreja ADEA não cobra constantemente doações em dinheiro. O *jejum* é um *propósito* com a divindade cristã, nele o participante se compromete a ficar um tempo sem comer, geralmente algumas horas, esse *jejum* pode ser feito de acordo com o combinado com a divindade cristã em *orações*, que é a forma utilizada para combinar esse acordo. Já *ter uma boa comunhão com Deus* é um *propósito de vida*, que significa dizer que a pessoa possui como objetivo de vida seguir os ensinamentos apontados na igreja ADEA e por isto está sendo uma pessoa que agrada a divindade cristã. Neste caso, o *propósito* de entregar a vida a divindade cristã é o *sacrifício*.

Isto se reflete quando o participante da igreja vai fazer um agradecimento pela *benção*, que é a resposta da *oração* ou da recompensa, pois o participante diz “agradeço primeiramente a Deus” e depois as outras pessoas que o ajudaram. Para incentivar as doações a igreja utiliza a bíblia e músicas, entre elas uma que ouvi recorrentemente na *célula Kadoness* na atividade de palavra de oferta.

Dê  
E de volta você terá  
Medidas recalçadas  
Sacudidas  
E transbordantes  
Autor: Desconhecido

Essa música aponta que aquele que ajuda financeiramente nas *ofertas* terá um retorno, esse retorno vem de *Deus*, que retribuirá aquele que ajudou, pois depois

da palavra de oferta os participantes da *Kadoness* faziam uma *oração* dizendo “Deus abençoa cem vezes mais aqueles que ajudaram”. Em uma das reuniões da *Kadoness* a jovem Clarice apresentou um trecho da bíblia que dizia “Em tudo o que fiz, mostrei a vocês que mediante trabalho árduo devemos ajudar os fracos, lembrando as palavras do próprio Senhor Jesus, que disse: 'Há maior felicidade em dar do que em receber'.” (BÍBLIA, Atos dos Apóstolos, 20, 35)<sup>8</sup>. Após apresentar esse trecho a mesma jovem disse que é mais importante dar do que receber considerando que o Brasil é um país desigual e que aquela oferta poderia ser a representação do café da manhã ou do almoço de alguém. Depois justificou sua fala dizendo que aquela oferta era destinada para o trabalho social que a igreja realiza a partir da oferta das células.

A doação faz parte de uma perspectiva que advém da dádiva, chamada de “esmola”, a esmola vem de uma herança da moral de dádiva e fortuna, na perspectiva da esmola o indivíduo doa aos deuses através de caridade aos pobres e assim afasta as pragas (MAUSS, 2019, P. 76). Já na perspectiva da doação trabalhada pela ADEA, bem longe do campo da dádiva de Mauss (2019), o indivíduo não é obrigado a doar aos mais pobres para afastar pragas, mas somente se ele fizer doações ele terá um retorno de Deus.

Ao falar do retorno não é especificado de que forma esse retorno virá, mas é ressaltado que o retorno será “cem vezes” maior do que aquilo que foi ofertado. A retribuição, não é responsabilidade daquele que vai receber a oferta, mas de *Deus*, a divindade cristã é responsável por retribuir, e essa retribuição não tem prazo para ocorrer. De acordo com os participantes da ADEA “Deus faz as coisas no tempo dele” e esse tempo não é igual ao “tempo dos homens”, assim a pessoa que doou pode achar que demorou muito para receber, mas isso é justificado com a frase “mil anos para o homem pode ser um dia para Deus”.

Desta forma, a pessoa que *oferta* precisa dar para poder receber, mas não pode cobrar e não sabe com exatidão como vai receber sua recompensa da divindade cristã, mas espera por algo positivo, algo que esteja precisando. A ajuda ao próximo também pode ser justificada com uma ajuda aos “irmãos da fé” (ALMEIDA, 2006), este autor classifica essas pessoas como aquelas que

---

<sup>8</sup> Disponível em: [https://www.bibliaon.com/versiculo/atos\\_dos\\_apostolos\\_20\\_35/](https://www.bibliaon.com/versiculo/atos_dos_apostolos_20_35/). Acesso em: 30 nov. 2020.

frequentam o mesmo templo e aponta que os evangélicos trabalham ajudando primeiro os irmãos na fé e depois os demais.

Na ADEA isto se torna perceptível quando os participantes donos de empresas contratam os “irmãos” pobres desempregados. Mas isso não ocorre apenas com a iniciativa de ajudar os “irmãos” pobres, mas com a intenção de fazer a pessoa pobre contratada tentar ser um bom funcionário pelo medo de acabar sendo mal falada na igreja.

## 8 SOCIABILIDADE RELIGIOSA

O conceito de sociabilidade religiosa trabalhado nesta pesquisa veio através de relatos de membros e participantes da igreja ADEA, pois eles dizem que a *célula* serve para criar laços. Entre os relatos sobre como funcionam as *células* na igreja ADEA está o do líder de célula chamado Emanuel. Este jovem fala sobre “estretar laços” ao ponto de fazer amigos e sobre “ter com quem contar” e assim se “envolver” com as pessoas da igreja.

A célula eu acho muito importante porque na célula tu consegue estreitar os teus laços com os irmãos, tipo, tu não tens, tem até como, mas é muito difícil tu ter um relacionamento profundo com todo mundo na igreja porque são duzentas, trezentas pessoas, tem igreja que... lá em Santarém eu fui numa igreja que, eu creio que lá são setenta e duas mil pessoas num culto em um... em um campo de futebol, tipo é muita gente, então não tem como tu conhecer toda essa galera profundamente e tal, mas na célula são sete pessoas, dez pessoas, e tu tem como conhecer essas pessoas, tu tem como, como, aprofundar laços com ela e eu acho que isso é muito importante né, tu vai conseguir... é... além de claro, além de os teus irmãos na fé, mas tu vai ter amigos com que tu pode contar, tu vai encontrar pessoas que podem te ajudar e eu acho isso muito importante [...] (Emanuel - entrevista realizada em Abril de 2019)

Neste sentido, é possível entender que existe a busca por criar, por meio das *células*, grupos de amigos e através destes grupos manter e atrair jovens para a igreja ADEA. Ao decorrer das atividades em campo foi possível compreender que as *células* são ambientes que propiciam a criação de laços que aproximam os membros e participantes da igreja uns dos outros, fazendo uma corrente que dificulta que os frequentadores desses espaços se afastem da igreja.

Esta corrente se forma tanto pela proximidade dos participantes em relação à faixa etária, como também devido ao convívio no dia a dia, pois muitas vezes os adultos levam seus amigos do trabalho e os jovens levam seus amigos de escola

para as reuniões. Além disso, os espaços de *célula* reúnem poucas pessoas e quando determinado participante falta, um membro fiel liga para ele, passa mensagem, encontra na escola, no trabalho ou em outro lugar, perguntando o motivo da falta, fazendo assim com que exista uma coesão na participação da *célula*, o que dificulta o afastamento.

A ADEA, com o intuito de conseguir novos participantes e como uma das formas de evitar afastamentos, relaciona ensinamentos da bíblia com a vida cotidiana fora da igreja. Esta igreja também incentiva seus participantes de todas as idades a propagar os ensinamentos que recebem, a estimular as pessoas que conhecem a estar em ambientes evangélicos e a ficarem perto daqueles que também fazem frequentam a igreja.

Por conta disso, minha frequência na igreja, para a realização desta pesquisa, me colocou como um membro em potencial para os membros da ADEA. O que fez os adultos me direcionarem para a *célula* de jovens, a *Kadoness*. E quando passei a fazer pesquisa na *Kadoness*, em muitos momentos os membros fiéis tentavam me colocar como parte deste ambiente, me chamando algumas vezes de membro de *célula*, mesmo que constantemente tentasse deixar claro que meu interesse ali era apenas científico.

Esses apontamentos trouxeram à tona como a sociabilidade é importante para o funcionamento da Igreja ADEA, por isso, a partir da observação nas *células*, em essencial a *célula Kadoness*, procurei entender de que forma ocorre a sociabilidade dentro desse espaço evangélico. Para isso, utilizei como fonte Simmel (2006) acerca do conceito de sociabilidade, tendo em vista ser ele é um dos pioneiros na abordagem do conceito de sociabilidade nas Ciências Sociais.

Simmel (2006) descreve que existem interesses e finalidades entre os indivíduos que interagem entre si dentro de uma sociedade e que a partir da interação, entre iguais, os interesses são liberados, como se ganhassem “vida própria”, o que para ele é definido como sociabilidade. Entretanto, o estudo que realizei não está relacionado à sociabilidade das grandes cidades, que é foco de Simmel, mas em uma sociabilidade religiosa presente dentro do MDA.

A interação no âmbito da sociabilidade religiosa é possível através de um interesse comum dos jovens que é viver de acordo com os ensinamentos da divindade cristã que são abordados a partir na bíblia. Neste sentido, a igualdade,

necessária para interação, no espaço religioso se dá essencialmente devido ao objetivo de seguir uma vida baseada na vivência de divindade cristã conhecida como *Jesus Cristo*.

Frúgoli Jr (2007), em uma releitura de Simmel, descreve que a perspectiva de igualdade na teoria da sociabilidade remete a uma ideia de homogeneidade. Além disso, também aborda que a homogeneidade em certos casos, pode estar relacionada às interações que ocorrem “entre indivíduos que se conhecem ou interagem regularmente” (FRÚGOLI JR, 2007. p. 30).

A pesquisa de campo apontou que assim como a narrativa de Frúgoli Jr (2007) e de Simmel (2006) a interação regular é o que rege a sociabilidade nas células, pois devido ao público na *célula* ser bem reduzido, em torno de 5 a 10 pessoas, terem a mesma idade (como já mencionado, as *células* são classificadas por faixa etária) e frequentarem o mesmo espaço semanalmente. Os membros fiéis e participantes criam laços e mantêm contato mais próximo que propicia uma amizade dentro e fora da *célula*. Mesmo que, tirando o objetivo de seguir os passos de *Jesus Cristo*, seus interesses sejam diferentes.

A globalização e com ela a tecnologia, foram as principais responsáveis pela habilidade dos indivíduos de conviver em vários círculos diferentes mantendo interesses em comum. Desta forma esses seres sociais estão em constante processo de *metamorfose* (VELHO, 1995). Essa metamorfose ocorre porque na sociedade que Velho (1995) chama de moderno-contemporânea, as pessoas podem manter diferentes papéis e possuem relação com múltiplos espaços sociais devido a uma mobilidade de identidade.

Neste sentido, trazendo para a realidade de jovens da ADEA, eles podem frequentar igrejas evangélicas, universidades, jogos online, ter várias redes sociais, frequentar grupos de futebol, *células* e possuir diferentes papéis nestes locais. Esse processo de metamorfose se apresenta principalmente nas redes sociais dos jovens participantes da ADEA, pois mesmo que todos tenham em comum a religião evangélica, essas pessoas defendem diferentes pautas sociais e políticas.

Além disso, como aponta Gomes (2007) o jovem no meio evangélico ocupa um papel de “dupla condição”. Isso ocorre porque, ao mesmo tempo, em que o indivíduo é jovem que possui contato com diversas realidades através de estudos e

redes sociais do mundo digital, ele é evangélico e precisa seguir os ensinamentos de sua igreja.

Cheguei a presenciar poucas vezes nas *células* diferentes opiniões sobre a mesma causa, entre elas uma conversa sobre racismo por parte da polícia do estado do Amapá. Esse diálogo ocorreu em uma *célula* atípica<sup>9</sup>, em que só estavam eu, o líder da *célula* e um membro fiel. Assim, um membro (branco) comentou que não existe racismo na escolha do jovem que receberá a abordagem policial.

Por outro lado, o líder da *célula* (negro) argumentou que existe racismo, pois tinha sua carteira de motorista havia pouco tempo e sempre era parado em blitz, enquanto o mesmo não ocorria com amigos brancos dele que tinham carteira de motorista há mais tempo. No entanto, não cheguei a presenciar conversas sobre problemas sociais quando havia um quantitativo maior de participantes na *célula*. O líder desta *célula*, Emanuel, chegou a comentar comigo que evitava esse tipo de assunto com a intenção de não gerar conflitos entre os participantes.

Nas Ciências Sociais ainda existem opiniões oscilantes entre o conceito de conflito, que pode aparecer como um elemento patológico ou como uma interação social (SILVA, Marcos, 2011). Todavia, neste trabalho como optei por utilizar o conceito de sociabilidade de Simmel, também fiz a escolha de utilizar a conceituação deste autor sobre conflito. Simmel define conflito como sendo uma sociação — porque gera interação — que corresponde à negação da unidade (SIMMEL, 2011). Sendo assim, no conflito dois grupos ou mais questionam a unidade causando divergências.

Holanda, tratando de conflito no Brasil, aponta que evitar conflito está relacionado a um disfarce, com a intenção de esconder emoções, assim o brasileiro se preocuparia em ser um “homem cordial” (HOLANDA, 1995), de forma passe a imagem de uma pessoa tranquila. O brasileiro possui a preocupação em ser cordial com a intenção de ser bem-visto, entre sua comunidade e entre os países internacionais, já os evangélicos da ADEA, principalmente aqueles que fazem parte de lideranças, ou seja, são responsáveis por outros participantes, precisam ser cordiais para impedir afastamentos. Conflitos podem gerar revoltas, essas revoltas geram discórdias que não são bem vistas entre evangélicos da ADEA, então com a

---

<sup>9</sup> Classifico esta *célula* como atípica porque nela só haviam dois participantes, enquanto em outras reuniões o mínimo de participantes que chegue a ver nas *células* eram três.

intenção de evitar desunião devido a discórdias o líder Emanuel prefere evitar conflitos.

Por causa dessa diferença de opiniões que pode acabar afastando os participantes, a igreja ADEA incentiva que além das reuniões nas *células*, sejam realizadas atividades de lazer em ambientes externos e grupos na rede social *Whatsapp*, com a finalidade de criar laços afetivos. Esses anseios acontecem com a finalidade de criar um grupo com indivíduos da mesma idade (FERNANDES, Sílvia, 2007; AMORIM, DIAS E SIQUEIRA, 2008). Neste sentido, por terem a mesma idade, pode ser mais fácil achar interesses em comum entre os jovens e fazer com que eles criem laços de amizade.

Para aproximar os participantes da *célula Kadoness* o líder da *célula* de jovens organiza passeios externos, como idas ao cinema para assistir filmes de super-heróis, que a maioria dos jovens gosta, e idas à pizzaria, comida que a maioria dos jovens também gosta. Essa preocupação para aproximar os jovens do mundo de dentro da igreja com o mundo de fora é apresentada por Rocha (2018 *apud* MAFRA, 2009) como um estilo de vida. Desta forma, a igreja propõe que o fiel precisa agir de acordo com ensinamentos do espaço da igreja ADEA, independentemente do ambiente que esteja.

Assim, no que diz respeito aos encontros realizados na pizzaria foi possível identificar uma busca pela fidelidade à igreja mesmo fora do espaço religioso, isso ocorreu quando o responsável pela *célula* de *Kadoness* se preocupou em realizar uma prece de agradecimento à divindade cristã pelas pizzas. No entanto, os jovens não se mostraram receptivos com essa prática e acabaram não realizando a prece de agradecimento.

Quando a pizza chegou o líder de *célula* com um jovem membro saíram do restaurante para comprar refrigerante, neste meio tempo os jovens que ficaram começaram a comer as pizzas e um membro de *célula* levantou a seguinte questão “gente, o XXX (nome do líder de *célula*) vai ficar chateado se a gente não esperar ele para fazer a oração”, depois disso, alguns membros riram e continuaram a comer a pizza, sem realizar a oração. Quando o líder de *célula* chegou, todos começaram a rir e ele se sentou para comer dizendo “eu sei que vocês oraram, né?” e algumas pessoas riram, essas risadas indicavam que ninguém realizou a oração. (Diário de campo — ida à pizzaria 5 de maio de 2019)

A negação em realizar uma prece à divindade cristã fora do espaço da igreja aponta que esses jovens não estão na mesma sintonia que a igreja ADEA em

relação ao distanciamento do mundo em prol de uma identidade de jovem evangélico. Neste sentido, mesmo que as reuniões fora do espaço das *células* possuam o intuito criar uma rede de jovens evangélicos que possuem crenças e valores em comum para afirmar esses jovens como “separados do mundo” (ALVES, 2012) isto não tem funcionado na ADEA.

Esta busca por separação se assemelha à perspectiva de Durkheim (1996), quando trata do sagrado e do profano, pois a igreja ADEA incentiva que os jovens procurem se afastar do que é classificado como “prazeres do mundo” e busquem a “santidade”. Desta forma, os membros da igreja não devem utilizar álcool, cigarro ou substâncias psicoativas ilícitas, falar palavrões ou frequentar “festas do mundo” — boates e bares.

Os membros, na perspectiva da ADEA, também devem cuidar do “corpo de Cristo”, o que significa dizer que o corpo dos membros fiéis da igreja não pertence a eles, mas a divindade *Jesus Cristo*. Por isso os membros devem preservar seu corpo como um espaço sagrado, não realizando tatuagens e tendo cuidado com as vestimentas que escolhem, principalmente para ir a reuniões da igreja, que são espaços sagrados.

Estes anseios vêm com o intuito de fortalecer o objetivo da igreja de ser entendida como um ambiente familiar tradicional, de paz, amor e cura, por isso, como já mencionado o *slogan* da igreja ADEA é “lugar de família feliz”. Assim, através do Modelo de Discipulado Apostólico — MDA que a igreja aderiu, existe o intuito de criar uma linha de evangelização mais próxima dos membros e participantes, de maneira a influenciar na vida social dos mesmos, tendo como base a relação entre igreja e família (ALVES, 2012; FERNANDES, Dalvani, 2013; SOUSA, 2018).

No entanto, como supracitado os jovens não estão na mesma sintonia da ADEA, assim, vi jovens realizando tatuagens, falando palavrões e outros tecendo críticas sobre a maneira como a igreja é contra o público LGBTQI+, sobre pastores dizendo que se recusariam a realizar casamentos homoafetivos, e sobre questões sociais de racismo, pois na igreja existem pessoas que acreditam que racismo não existe e alguns casos que aparecem são acobertados.

Com isso, a ADEA vem perdendo o público jovem que não se sente representado pelo tradicionalismo na igreja, mas ainda são adeptos de alguns

ensinamentos descritos como cristãos, entre eles o de amar o próximo, não mentir e não adulterar. O distanciamento do tradicionalismo da ADEA está associado a uma racionalidade que faz esses jovens discordarem de alguns ensinamentos dos pastores e outras lideranças da ADEA.

Com isso, os jovens sabem que cientificamente as pessoas não escolhem sua identidade de gênero e orientação sexual, além de entenderem que a dependendo da classe social a mulher que realiza o aborto pode vir a falecer por não poder pagar por um aborto seguro. Neste sentido, os jovens criticam posições sociais da igreja perante a comunidade, porque não estão encantados com a religião no sentido social, como questões tabus de aborto e relacionamentos homoafetivos. Já as questões relacionadas coisas divinas, como existência de *Deus*, paraíso e inferno não são questionadas.

Até o final da escrita deste trabalho presenciei alguns casos de afastamento de jovens da ADEA, porém, através de pesquisas nas redes sociais desses jovens foi possível perceber que eles ainda continuam amigos dos participantes e membros da ADEA com quem compartilhavam a mesma *célula*. Deste modo é possível perceber que os jovens criam vínculos de amizade através das *células* do MDA, mas esses laços afetivos não têm sido suficientes para manter os jovens nas *células*.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa de campo e da elaboração deste trabalho quatro reflexões se apresentaram como importantes.

Primeiramente foi possível identificar que o campo religioso na cidade de Macapá está em plena expansão, especialmente com relação às religiões evangélicas. Isto no sentido da criação e/ou entrada de novas igrejas no cenário da cidade, assim como pelo aumento de novas estratégias de evangelização;

Segundo que se por um lado a pesquisa atesta que há mudanças no cenário religioso local, com a chegada de novas igrejas e criação de estratégias de evangelização (aspecto que explorei no trabalho, a partir das *células*). Por outro, percebe-se ainda a falta de pesquisas acadêmicas na área da etnografia que busquem explorar questões ligadas às religiões e o campo religioso no Amapá, especialmente na cidade de Macapá.

Terceiro, existe uma parcela de jovens que estão negando determinados tradicionalismos existentes nas igrejas evangélicas, mesmo as classificadas como menos tradicionais, que é o caso das neopentecostais. Os tradicionalismos que aparecem como menos aceitos são os de questões relativas a gênero, sexualidade, racismo e questões menores como a proibição de realização de tatuagens. Todavia, os jovens não lutam na instituição contra essas questões, mas apenas se afastam dos espaços de cultos e *células*, sendo que alguns continuam a frequentar *células*.

Em quarto, este trabalho aponta, que ainda existe preconceito no meio acadêmico sobre as pesquisas em religião, principalmente aquelas que se referem ao estudo dos grupos evangélicos. Pois, ao comentar sobre meu tema de pesquisa, cheguei a ouvir de alguns acadêmicos que não havia motivo para eu pesquisar a religião evangélica porque “ninguém queria saber sobre isso”. Esse preconceito também é relatado por pesquisadores renomados, como Coleman que pesquisou sobre o cristianismo conservador (CAMPOS; MAURICIO JR, 2018) e chegou a ter sua pesquisa comparada a “lixo” por um colega de graduação.

Assim, ainda é preciso quebrar esses preconceitos na Antropologia e praticar a alteridade (PEIRANO, 1999) nas pesquisas acadêmicas, seja esse outro conservador, uma minoria, etc. Lembrando que a Antropologia busca estudar todas as culturas, sem exceções.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Ronaldo de. A expansão pentecostal: circulação e flexibilidade. *In*: TEIXEIRA, F.; MENEZES, R. (org.). **As religiões no Brasil**: continuidades e rupturas. Petrópolis: Vozes, 2006. p. 111-122.
- ALVES, Maria F. P. Ser jovem “crente”: a escolha por uma distinção – pensando a igreja, família, juventude e mundo. **Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica**, Viçosa, v. 23, n. 1, p. 101-120, 2012.
- AMORIM, A. P.; DIAS, C. A.; SIQUEIRA, SUELI. Igrejas protestantes como espaço de sociabilidade e fé para os familiares de emigrantes em Governador Valadares. **Fronteiras**, Dourados, v. 10, n. 18, p. 251-276, jul./dez. 2008.
- ANDRADE, Eliana Santos. Na Igreja, nas Casas e nas Ruas: Estratégias de Expansão e Participação na Visão Celular no Governo dos 12. **ABHR**, 2008. Disponível em: <http://www.abhr.org.br/wp-content/uploads/2008/12/andrade-eliana.pdf>. Acesso em: 26 maio 2019.
- BERGER, Peter. **O dossel sagrado**. São Paulo: Edições Paulinas, 1985.
- BOURDIEU, Pierre. **O desencantamento do mundo**: estruturas econômicas e estruturas temporais. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- CAMPOS, Roberta; JR, Cleonardo Mauricio. O pentecostalismo nas fronteiras da Antropologia: uma apresentação a zonas fronteiriças: ética, etnografia e o cristianismo “repugnante”. **Debates do NER**, Porto Alegre, n. 33, p. 263-270, jan./jul., 2018.
- CARMO, Arielson Teixeira do; ROCHA, Cleiton de Jesus; REIS, Marcos Vinicius de Freitas. “Ide por todo mundo”: o processo de implementação da Assembleia de Deus no Amapá – considerações sócio históricas. **Identidade!**, São Leopoldo, v. 23, n. 1, p. 08-25, jan./jul., 2018.
- COHEN, R. **Performance como linguagem**: criação de um tempo-espço de experimentação. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- FERNANDES, Dalvani. Juventudes, geografia e religião: reflexões a partir das noções de forma simbólica e habitus. **RAEGA - O Espaço Geográfico em Análise**, v. 27, p. 67-93, 2013.

- FERNANDES, Sílvia Regina Alves. Adesão religiosa no segmento juvenil: apolitização ou reinvenção da política?. **EDUR Série Ciências Humanas**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 152-165, 2007.
- FERNANDES, Sílvia Regina Alves. Juventude nas igrejas e fora delas: crenças, percepções da política e (des) vinculações. **Revista TOMO**, São Cristóvão, n. 14, p. 99-126, jan./jun. 2009.
- FERNANDES, Sílvia Regina Alves. Marcos definidores da condição juvenil para católicos e pentecostais na baixada fluminense – algumas proposições a partir de um *survey*. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 96-125, 2011.
- GOMES, E. No bairro tem igreja: práticas culturais entre jovens pentecostais. **Cadernos CERU**, n. 18, p. 69-89, 2007.
- GONZAGA, Waldecir. A bíblia: escritura sagrada para judeus e cristãos. **CREAtividade**, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br>. Acesso em: 7 jan. 2021.
- GOULART, Denise A. O espaço do jovem em meio ao crescimento evangélico. **Trabalho apresentado no IV ENECULT**, Salvador, 2008.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- JR. Frúgoli Heitor. **Sociabilidade urbana**. Rio de Janeiro: Jorge Zagar, 2007.
- MARIANO, Ricardo. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. **Estudos avançados**, São Paulo, v.18, n. 52, p. 121-138, set./dez. 2004.
- MAUSS, Marcel. **Ensaio sobre a dádiva**. Lisboa: Edições 70, 2019.
- MAUS, Marcel; HUBERT, Henri. **Sobre o sacrifício**. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- MENDONÇA, Antonio Gouvêa. São Paulo: **REVISTA USP**, n. 67, p. 48-67, 2005.
- MUNIZ, Raimunda Margarete Teixeira. **O Modelo do Discipulado Apostólico Um a Um da igreja da Paz central de Santarém-Pará: um diálogo com o aconselhamento pastoral**. Dissertação (Mestre em Teologia) – Escola Superior de Sociologia, São Leopoldo, 2012.
- OLIVEIRA, David Mesquiati de. A leitura bíblica dos pentecostais e a noção de performance. **REVER**, v.17, n. 2, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/view/34128>. Acesso em: 10 jan. 2021.

- PEIRANO, Mariza. **A alteridade em contexto: A Antropologia como ciência social no Brasil**. Brasília: Série Antropologia, 1999.
- PEIRANO, Mariza. A análise antropológica de rituais. *In*: PEIRANO, Mariza. (org.). **O dito e o feito: ensaio de Antropologia dos Rituais**. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Núcleo de Antropologia da Política/UFRJ, 2002. p. 17-39.
- PEIRANO, Mariza. **Rituais ontem e hoje**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- RABUSKE, Irineu José; SANTOS, Paola Lucena dos; GONÇALVES, Hosana Alves; TRAUB, Laura. Evangélicos brasileiros: quem são, de onde vieram e no que acreditam?. **Revista Brasileira de História das Religiões. ANPUH**. n. 12, p. 255-267, 2012.
- ROCHA, Cleiton de Jesus. **As redes de socialidade entre jovens numa igreja pentecostal na cidade de Macapá: conversão, disputas e espaços de encontros**. Monografia (Graduação em Sociologia) – Universidade Federal do Amapá, Macapá. 2018.
- SCOTT, Russell Parry; CANTARELLI, Jonhny. Jovens, religiosidade e aquisição de conhecimentos e habilidades entre camadas populares. **Caderno CRH**, Salvador, v. 17, n. 42, 2004. p. 375-388.
- SIEPIERSKI, Carlos Tadeu. A pentecostalização do campo protestante brasileiro. *In*: **“De bem com a vida”**: o sagrado num mundo em transformação: um estudo sobre a igreja Renascer em Cristo e a presença evangélica na sociedade brasileira contemporânea. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas de São Paulo, São Paulo, 2001.
- SILVA, Aline Amaro da. **Cibergraça: fé, evangelização e comunhão nos tempos da rede**. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- SILVA, Marcos José Diniz. O conflito social e suas mutações na teoria sociológica. Campina Grande: **Revista eletrônica Qualit@s**, v. 2, 2011. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/375>. Acesso em: 28 dez. 2020.
- SIMMEL, Georg. A sociabilidade (Exemplo de sociologia filosófica). *In*: **Questões fundamentais da sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. p. 59-82.
- SIMMEL, Georg. O conflito como sociação. Trad. Mauro Guilherme Pinheiro Koury. **RBSE – Revista Brasileira de Sociologia da**

**Emoção**, v. 10, n. 30, p. 568-573, 2011. Disponível em:

<http://www.cchla.ufpb.br/rbse/Index.html>. Acesso em: 28 nov. 2020.

SOUSA, Diego D. S. **Sistema crenças e socioespacialidade no baixo e médio**

**Amazonas**: um estudo sobre o modelo de células na igreja do Evangelho

Quadrangular em Santarém-Pará. Dissertação (Mestrado em Antropologia) –

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018.

VELHO, Gilberto. Estilo de vida urbano e modernidade. **Estudos Históricos**, Rio de

Janeiro, v. 8, n. 16, p. 227-234, 1995.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Martin

Claire, 2013.

WULFHORST, Ingo. O Pentecostalismo no Brasil. **Estudos Teológicos**, São

Leopoldo, v. 35, n.1, p.7-20, 1995.